GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 1. de Fevereyro de 1716.

ITALIA.

Roma 7. de Dezembro de 1715.

POR naõ retardar muyto os negocios, nem deyxar de acodir com os remedios necessarios à sua saude, cuja falta o obrigava a estar de cama havia oyto dias, delegou S. Santidade aos Cardeaes Paulucci, & Albani, para darem audiencia ordinaria a todos os Ministros, o que fizeraõ com effeyto a 27. do passado. No dia seguinte se fez hũ conselho particular no quarto do Cardeal Paulucci, onde se tratou dos negocios de Polonia, que se achaõ em grande confusaõ pela confederaçaõ que a nobreza tem feito para expulsar do Reyno as tropas de Saxonia; foy chamado a elle o Padre Salerno da Companhia de Jesus, que S. Santidade intenta mandar àquelle Paiz, para procurar restabelecer a tranquillidade nelle, ao menos pela intervençaõ dos Bispos, com quem da sua parte quer que trate esta materia. Na tarde do mesmo dia teve o Conde de Gallasch Embayxador do Emperador huma audiencia muy dilatada do Cardeal Albano sobre a promoçaõ de Cardeaes, que se deve fazer nas temporas deste mez. A 29. se achou o Papa aliviado da sua queyxa, & deu audiencia aos Cardeaes Paulucci, Sacripanti, Albano, & Olivieri. A 30. depois de ouvir Missa se retirou à sua camera, & naõ fallou a ninguem; & de noyte houve hũ Conselho particular sobre a collaçaõ das Abbadias vagas em Polonia. No primeyro deste mez, em que por ser o primeyro Domingo do Advento, devia S. Santidade assistir na Capella do Vaticano, o naõ fez por causa da sua indisposiçaõ, mas no dia seguinte, em respeyto de algũs negocios q̃ pediaõ brevidade, deu audiẽcia aos Cardeaes Sacripanti, Olivieri, & Paulucci, & depois se retirou à sua camera sem ver mais ninguem. A 3. deu audiencia aos Cardeaes seus Ministros, & depois ao Senhor Tedeschi Bispo de Lipari, que lhe appresentou hũ livro, em que havia compilado muytas Bullas, & outros papeis pertencentes ao Tribunal da Monarquia de Sicilia. Na quinta feyra 5. houve huma grande Congregaçaõ Consistorial, em que se concedeo ao Principe Clemente de Baviera, filho do Eleytor deste nome, a eligibilidade de Coadjutor do Bispado de Ratisbona, que o Eleytor de Colonia seu tio pede em seu favor. A 6. naõ houve o exame dos Bispos como se esperava, de que se entende que naõ haverá consistorio segunda feyra que vem. Estas continuas queyxas, & repetidas indisposiçoens de S. Santidade fazem recear muyto o fim de seu Pontificado. Esperaõse aqui os Principes Eleytoraes de Baviera, & de Saxonia. Chegou a esta Curia Monsf. Perlas, que o Emperador nomeou para Arcebispo de Brindisi no Reyno de Napoles. O Embayxador de S. Mag. Cesarea o mandou receber com huma carroça a 6. cavallos, & com a sua vinda se tem renovado as instancias da nobreza Napolitana, que pede, que os Bispados, & Beneficios do Reyno, naõ sejaõ conferidos senaõ a pessoas naturaes delle, na fórma dos seus privilegios. Por cartas chegadas do Levante, confirmadas pelas que se recebem de outras partes, se tem a noticia de fazerem os Turcos grandes preparativos por mar, augmentando a sua Armada naval, & que não só ameação a Ilha de Corfú, mas ainda a de Malta, & a de Sicilia. Os Cossarios de Barbaria continuaõ a correr as costas deste Estado, onde desembarcáraõ muytas vezes, & fazem algũas prezas em barcas, & [illegible] dos moradores delle. Os de Dulcino fazem tambem o mesmo, levando muytas pessoas cativas, & com tanta segurança sempre, q̃ o Cardeal Patrociani Bispo de Sinegaglia, julgou que o não podiaõ fazer, sem terem intelligencia no Paiz, & sobre esta suspeyta fez taõ effectivas diligencias pelo averiguar, que se veyo a saber, que o arraes de huma barca morador em Terracina dava aviso aos Infieis de todas as embarcaçoens que sahiaõ, sem fazer escrupulo de entregar os seus naturaes à escravidaõ dos inimigos. Logo se lhe fez processo para se castigar com a severidade que merece hũ crime taõ atroz. Os dias passados houve huma Congregaçaõ de Ritos sobre a beatificaçaõ do Cardeal d'Arezzo, Clerigo Regular, que foy da Divina Providencia.

Veneza 14 de Dezembro de 1715.

OS avisos que temos de Dalmacia nos dizem haver o General Emo chegado a Zára, & que dava ordens para estabelecer almazens de mantimentos naquella Villa, & em outras Praças do mesmo Paiz, trabalhando com toda a diligencia em pór Castello novo, & Cattaro em estado de se defenderem, por serem as mais expostas daquella fronteyra. Pelas mesmas cartas se confirmaõ as noticias, de que os Turcos fazem notaveis preparaçoens de guerra, & enchem de viveres muytos Almazens em Bosnia, Albania, & Hertzegovina. Os avisos da nossa Armada de 5. do passado referem, que o mao tempo lhe havia impedido surgir em huma das Ilhas do Archipelago, onde se dizia haverse retirado o Capitão Baxá com a Armada Otomana; porém nada basta a modificar a murmuraçaõ que padece o procedimento do General Delphino, pela inacção com que esteve pendente o curso da ultima campanha, deyxando executar aos inimigos tantas emprezas sem a menor opposiçaõ. O Senado nomeou para lhe succeder no emprego de Capitaõ General da Armada a Francisco Grimani, eleyto por pluralidade de votos; & como aceitou, se espera que na primavera futura se façaõ mais respeitadas as nossas forças navaes pela experiencia, & valor deste Cavalheyro. Nomeàraõ-se tambem os Senhores Marcello Loredano, & Pasqualigo, por Inquisidores de estado, para tomarem informaçoens de tudo o que se passou na campanha passada, assim por terra, como por mar. Estes estabelecèraõ logo o seu tribunal, publicando por editaes, que toda a pessoa que tivesse algũa queyxa contra o procedimento dos Officiaes, ou de alguns particulares, lha venhaõ declarar; & da mesma sorte todos os que tiverem alguns avisos que fazer, importantes ao serviço da Republica. Continuaõ-se as levas na terra firme com bom successo, & por instantes se esperaõ 800. homens de tropas Alemãas que tem partido de Verona, onde fizeraõ a sua quarentena. No Lazaretto velho se passou mostra a outros 800. na presença do Senhor Nani, & do General Conde de Schulemburg. Espera-se nesta Cidade o Principe Eleytoral de Baviera com hum sequito de 60. pessoas; & se nomeou o Conde de Bertoncelli para o ir receber em nome da Republica, & o conduzir ao Palacio, que se lhe prepara junto a Verona, para fazer a sua quarentena. Os Senhores Foscarini, & Pasqualigo foraõ nomeados pelo Senado para passar a França com o caracter de Embayxadores extraordinarios, a dar o parabem a ElRey Luis XV. de haver sucedido na Coroa daquelle Reyno, & lhe dar juntamente o pezame da morte do Rey seu bisavò. Para a funçaõ de Embayxador ordinario na mesma Corte foy eleyto o Senhor Antonio Lando.

HELVECIA.

Schaffuyzen 7. de Dezembro de 1715.

OS Deputados dos quatro Cantoẽs Protestantes que se aiuntàrão em Arau para conferir sobre os negocios da presente conjunctura, se separàraõ sem tomar nenhuma resoluçaõ, encarregandose cada hum de dar parte aos seus Principaes, do que alli se propuzera, para com as suas approvaçoens se resolver definitivamente, o que parecer mais importante. Os Cantoens Catholicos trabalhaõ por persuadir aos Protestantes, que os oyto artigos do Tratado secreto, que se divulga feyto entre elles, & a Coroa de França, saõ chimericos. Mons. de la Martiniere Secretario da Embayxada daquelle Reyno, que ao presente tem aqui a incumbencia dos negocios delRey Christianissimo, escreveo a Arau aos mesmos Deputados, asseguranдolhes que o Rey seu amo, & o Duque Regente tinhaõ muyto no coraçaõ manter a aliança que seus avòs tiveraõ com o corpo Helvetico; & que a noticia da liga que lhes dava tanto ciume, era huma chimera inventada pela maldade dos seus inimigos, porém sem embargo desta asseveraçaõ, o Cantaõ de Berne naõ tem sahido da sua desconfiança, & queria se deputassem Ministros, que fossem tratar deste negocio com o Duque Regente de França, & proporlhe a renovação da sua antiga aliança, que se ajustaria com razoaveis condiçoens, porém o de Zurick, & alguns outros foraõ de parecer, que se esperasse mais alguma clareza neste particular, em que se devia proceder com menos acceleração. No Cantaõ de Glaris se tem augmentado de maneyra o odio entre os seus moradores Catholicos, & Protestantes, que se recea rompão em huma guerra civil.

ALEMANHA.

Viena 23. de Dezembro de 1715

SEndo avisado o Emperador em grande segredo , de se haver formado hum projecto entre alguns Principes, para expulsar os Imperiaes de Italia , tem feyto varios Conselhos de Estado sobre esta materia dentro em Palacio, aos quaes assistia pessoalmente,& resolveo engrossar com alguns Regimentos as forças que tem naquelle Paiz. Advertido tambem, que hum Capitaõ que servira a S. Mag. Imp em Catalunha, passando a Genova, fora muyto maltratado pelos Ministros daquella Republica , se fez Conselho sobre o caso , & nelle se tomáraõ as seguintes resoluçoens. 1. Que a Republica de Genova hade castigar o Conselheyro Terary, por haver escarnecido, & fallado sem respeyto da pessoa de S.M.Imperial. 2. Que os Magistrados que tomáraõ o Capitão Hespanhol em seu serviço , sejaõ privados dos seus empregos , & condemnados a galès. 3. Que todos os Hespanhoes que se achaõ ao presente prisioneytos nas suas galès, sejaõ postos em liberdade. 4. Que a convenção do sal, & a passagem para o Estado de Milaõ seja assignada pela Republica. 5. Que a mesma honra , & respeyto , que a Republica faz à bandeyra da Grãa Bretanha, França, & outras Coroas , se hade fazer à bandeyra Imperial. 6. Que no caso que a Republica naõ dè satisfação a estas condiçoens dentro no tempo de seis semanas , se ordena ao General Visconti marche com 4. Regimentos Imperiaes para o territorio de Genova , para viver nelle à discriçaõ. 7. Que a Republica tomará por sua conta dar outra satisfaçaõ a S.Mag Imp. equivalente à afronta que em Genova se lhe fez. 8. Que em quanto se lhe não der a dita satisfaçaõ , o Marquez Spinola , Ministro de Genova, não serà admitido a entrar na Corte. O Nuncio de S Santidade se tem intrometido a accõmodar estas differenças , porèm atè gora sem effeyto, por haver S Mag Imp. tomado muyto a peyto este negocio.

O Cardeal de Saxa-Zeitz,depois de haver tido muytas conferencias com o Emperador partio para Saxonia ; & entende se que esta negociação se encaminha ao casamento de huma das Senhoras Archiduquezas,filhas do Emperador Joseph, com o Principe Eleytoral de Saxonia, que se diz tem abraçado a Religião Catholica Romana; & que o Rey seu pay quer renunciarlhe os seus Estados. Tambem se diz que esta Corte faz todas as diligencias possiveis , para que o sobredito Cardeal fique sendo Eleytor de Treviris.

Do Bispado de Osnabruck he pertendente o Principe Ernesto Augusto irmaõ de S. Mag Britanica , mas ha hum partido de Catholicos , que desejaõ fazer eleger para Bispo daquella Dioecesi o Principe Maximiliano de Hannover ; & ainda que alguns dizem naõ ser possivel, por este Principe ser Catholico Romano, & o turno pertencer aos Protestantes, os seus partidarios allegaõ , que isto não he bastante para o excluir , por naõ haver ainda feyto profissaõ publica da Religião Catholica. Fez S Mag. Principes do Imperio os Duques de Matalona , & de Avelino, Napolitanos. O Principe Pio tambem da mesma Naçaõ fez presente a S. Mag. Imp. de hum Regimento. Os dous que o defunto Eleytor de Treviris fazia levantar para serviço de S.Mag. Imp. tomou o Duque de Lorena seu irmaõ ao seu soldo. O Principe de Bevern chegou aqui a semana passada,& passarà brevemente a Comorra a tomar posse do governo daquella Praça. Com a noticia de haver chegado a Hollanda o Serenissimo Infante de Portugal D. Manoel com animo de passar a esta Corte , se deu ordem para estar prevenido o quarto de Palacio, em que alojava o ultimo Eleytor de Treviris. As noticias da fronteyra de Hungria dizem que os Turcos haviaõ trazido a Temesvar, para alli vender por escravos, quãtidade de mulheres, meninas,& meninos Christaõs,que cativàraõ na Morea.

Campo de Stralsund 27 de Dezembro de 1715.

EM 17. do corrente se sustráõ os Confederados Senhores da obra Corna , & da Tenalha depois de huma valerosa resistencia , perdendo 300. para 400. homens , & entre elles muytos Officiaes mortos, & feridos. A perda dos Suecos não foy taõ consideravel. As nossas tropas fizeraõ tudo quanto foy possivel, por se alojarem nas obras que ganhàraõ; mas no dia seguinte vendo os inimigos que os nossos alojamentos não estavaõ regulares, por causa de muyto gelo que fazia difficil o levantar terra, determinàraõ recobrallas, & mandàraõ sahir 40. homens, que seguraõ inhàraõ logo da nossas obras ; & nòs entendendo que eraõ desertores, os deyxamos chegar, atè que vimos que elles investiaõ com a espada na mão as nossas

tropas;

tropas; & logo immediatamente sendo seguidos por huma grande parte da guarnição, se restituiraõ da obra Corna, excepto de huma ponta, onde os nossos se mantiveraõ; mas acodindo a reserva, demos sobre os inimigos com tanto valor, q̃ foraõ expulsados segunda vez da dita obra, matando hum grande numero. Os nossos mortos, & feridos chegáraõ a 500. A 19. mandáraõ os sitiados recado, que queriaõ capitular; mas naõ houve propostas formadas atè 21. em que os Generaes de batalha Dalwig, & Leutrum, com o Coronel Rozen vieraõ terceira vez ao nosso Campo, & fizeraõ algumas proposiçoens ao Rey de Prussia, cuja sustancia era: 1. Que se tratasse huma paz geral. 2. Que S. Mag. Sueca queria reconhecer ao Rey Augusto por legitimo Rey de Polonia. 3. Que S. Mag. Sueca daria huma inteira satisfaçaõ aos Aliados do Norte. 4. Que S. Mag. Sueca ficaria com a Praça de Strallsund; porém esta proposiçaõ lhe foy regeitada, & os Suecos se voltáraõ à Praça, declarando S. Mag. Prussiana, que pois guardavaõ a capitulaçaõ para a ultima extremidade, se punhaõ em termos de não alcançar outra condiçaõ, mais que a de se renderem prisioneyros de guerra. A 22. tornáraõ ao nosso campo os Generaes de batalha Dalwig, & Leutrum, & referiraõ, que o Rey seu amo se havia embarcado na noyte precedente para Suecia, em hum navio Sueco, & que pelo General Ducker os mandava com outras proposiçoens, que continhaõ, que a Praça se entregaria immediatamente aos Aliados sobre a condiçaõ, que a guarniçaõ sahiria da Praça com todas as distinçoens de honra costumadas, & seria conduzida a Wismar, o que lhe foy regeitado, & se lhes tornou a dizer, que naõ tinhaõ que aspirar a mais, que a ficarem prisioneyros de guerra, sobre o que o General Dalwig, deixando no campo ao General Leutrum, passou à Praça, seriaõ 10. horas da noyte, a fazer presente ao General Ducker a declaraçaõ dos Aliados. A 23. pela manhãa voltou ao campo com o Gen. de batalha Kirchbach, & no mesmo dia se ajustou a capitulaçaõ na fórma seguinte. 1 Que a guarniçaõ de Strallsund ficaria prisioneyra de guerra, exceptos mil Suecos, com hum Mestre de Campo General, 2 Generaes de Batalha, 4. Coroneis, 6. Sargentos mores, 10. Capitaens, & outros 77. Officiaes, os quaes ficariaõ aquartelados por tempo de 4. mezes nos dominios de S. Mag. Prussiana, entretidos à despeza de S. Mag Sueca, & passado aquelle tempo seraõ transferidos a Suecia 2. Que o numero de gente referido sahiria da Praça com todas as distinçoens de honra; & depois entregaria as armas às tropas Prussianas Que se deixariaõ refens para o pagamento das dividas que se houvessem contraido; & que se entregariaõ todos os archivos, documentos, & papeis publicos pertencentes à Chancellaria, & outros Tribunaes da dita Cidade. A 24. na fórma desta capitulaçaõ tomáraõ os Confederados posse das obras exteriores. A 25. & 26. se empregou o tempo em assignar os quarteis às tropas Suecas, & hoje 27. pelas 8. horas da manhãa se mandou hum destacamento de tropas Dinamarquezas, a tomar posse da porta de Franchen, & outro Prussiano a foy tomar da porta de Tribsee. Depois sahiraõ da Praça os Suecos com todas as circunstancias de honra. Logo o Regimento de St lle entregou as suas armas, & se rendeo prisioneyro de guerra. A todos os Officiaes da guarniçaõ se mandáraõ tomar as suas armas, & bagagem. O numero dos prisioneiros monta a 5U. homens, que se repartiraõ entre os Reys de Dinamarca, & Prussia. Ao Mestre de Campo General, tres Generaes de Batalha, & oyto Officiaes mayores se lhes deu a liberdade de poderem ir onde lhes parecesse, atè expirar o termo dos 4 mezes assignados na capitulação. O Rey de Dinamarca nomeou para Governador da Praça de Stralsund ao General de batalha Stacken; & para a guarnecer os Regimentos do Principe Carlos, de Irgenborn, & Pretorius S. Mag. Prussiana partirá Domingo 29. para Berlin; mas o Rey de Dinamarca ficará alguns dias neste campo, para dar as ordens necessarias ao governo desta nova Conquista. Com a reduçaõ desta importante Praça, se começáraõ a separar as tropas aliadas, & parte dellas marcháraõ a reforçar as que bloqueão a de Wismar, para a obrigarem a render por hum sitio formal.

Hamburgo 27. de Dezembro de 1715.

AS cartas de Pomerania confirmão que ElRey de Suecia se embarcára a 21. à noyte para Schonia, & que os Suecos esperaõ com impaciencia a noticia da sua chegada. Que Stralsund depois de sofrer hum tão dilatado sitio se rendera a 23. do corrente aos Aliados do Norte, havendo perdido nelle a vida hum grande numero de homens valerosos de ambos os partidos. Que as tropas de que se compunha o exercito sitiante, marchavaõ hoje

para

para quarteis de Inverno, excepto hum destacamento que passa a Wismar, para reduzir a
fino formal o bloqueo daquella Praça, tanto que a estaçaõ o permittir, porque o gelo he taõ
forte que se faz impossivel abrirem-se as trincheyras. Que os Reys de Dinamarca, & Prussia
recebèraõ muy affavelmente ao General Ducker, que sahio da Praça a renderse no dia 24. &
lhe fizeraõ a honra de o pòr à sua mesa. S. M. Prussiana fez presente ao General de Saxonia
Wackerbarth de huma joya avaliada em 20U. patacas, & outro de muyto preço ao General
de Dinamarca Dewitz, em consideraçaõ do muyto valor, com que procedeo em todo este si-
tio: muytos outros Generaes recebèraõ presentes de SS. MM. Dinamarqueza, & Prussiana, que
tambem mandàraõ dispender huma grande somma de dinheyro de moeda pelas suas tropas,
attendendo ao grande serviço que fizeraõ, & às incommodidades que padecèraõ em hum
tempo taõ inclemente. O Conde de Croissy Embayxador de França continúa a sua assisten-
cia na Cidade de Rostock, & naõ virá aqui antes de voltar o Correyo, que despachou à Corte
de Paris pedindo novas instrucçoens. As cartas de Petersbourg dizem, que o Czar determina
passar brevemente a Revel, & a Riga, donde parece virá a Dantzick para fallar a S. M. Polaca.

Avisa-se de Reyssen, Castello da Polonia Superior, que o Rey Augusto tinha chegado alli em
13. do corrente, & logo mandàra cartas Circulares aos Senadores para virem assistir com elle
em hum Conselho geral, donde quer tomar com os seus pareceres as medidas mais proprias
para reduzir à obediencia os Confederados, que cada dia crecem mais em numero, havendose-
lhe agregado a Nobreza dos Palatinados de Russia, Sandomeria, Volhinia, Belzia, & Lubli-
nia com 4. Companhias de Valackes, & hum Regimento de Dragoens do Exercito da Co-
roa; naõ havendo podido o Gram General prevenir a sua deserçaõ, que todas as outras tropas
estaõ de sorte preoccupadas do desejo de livrar a patria das Estrangeyras, que o mesmo Gene-
ral escreveo ao Rey, que naõ fazia nenhuma firmeza na sua fidelidade; antes suspeytava que
ellas se naõ continhaõ na obediencia mais que em quanto naõ viaõ occasiaõ opportuna pa-
ra se ajuntarem aos Confederados. Tambem se avisa, que a causa que reforça, & facilita o
augmento da confederaçaõ, he a voz que divulgaõ os partidarios do Rey Stanislao; assegu-
rando que os designios do Rey Augusto se encaminhavaõ a querer subverter a Constituiçaõ
da Republica de Polonia, fazendo a Coroa hereditaria na sua familia. A reducçaõ de Stralsund
tem desanimado muyto aos Confederados; porque entendem que os Reys de Dinamarca, &
Prussia naõ deyxaraõ de assistir ao Rey Augusto em caso de necessidade. O General Flem-
ming havendo ajuntado todas as tropas de Saxonia, marchou a 30. do passado de Opatow em
busca dos Confederados, que se achavaõ duas legoas distantes, depois de fazer hum Conselho
de Guerra com o Palatino de Culm, & os Generaes Bauditz, & Seiflan; porèm elles advertì-
dos do intento descampàraõ pela meya noyte, & passando a Vistula marchàraõ para a vizinhã-
ça de Varsovia; o General os seguio com toda a pressa; mas chegou a tempo, que haviaõ pas-
sado o rio, excepto huma pequena parte, de que ficàraõ mortos 20. que fizeraõ alguma resis-
tencia em quanto o resto se salvou. Depois voltàraõ os Confederados de Varsovia para a ri-
beyra de Vistula, pertendendo defender a passagem aos Saxonios. Estes a naõ tem intenta-
do por causa da grande quantidade de neve, que tem cahido, que faz os caminhos impratica-
veis, & parece querem continuar neste posto atè a chegada de S. Mag. Polaca, que se espera alli
com impaciencia. Entre tanto alguns grandes do Reyno tem interposto os seus bons officios
para accõmodar os disturbios presentes, que saõ de universal prejuizo. O Principe Dolhorou-
ky, Embayxador do Czar de Moscovia, escreveo tambem aos Confederados, dandolhes parte
de haver recebido ordens de S. Mag. Czariana, para se empregar como medianeyro no resta-
belecimento da paz publica daquelle Reyno, & exortando-os a mandarlhes Deputados com a
substancia das suas queyxas, assegurandolhes que elle faria com S. Mag. Polaca que lhes desse
huma razonavel satisfaçaõ a ellas, & que este Principe estava actualmente disposto a Thorn.
Espera-se com impaciencia a reposta desta carta; porque se os Confederados persistem na sua
obstinaçaõ sem attender aos conselhos, & amoestações do Principe Dolhorouky, se sabe, que
o Czar tem ordenado às suas tropas, que neste caso assistaõ às de Saxonia, & reduzaõ os Con-
federados à obediencia por força de armas; & ja as cartas de Ukrania dizem, que o General
Ronne tinha chegado àquelle Paiz com 10U. Moscovitas, & 5U. Cossacos, & que outro cor-
po de 20U. homens da mesma Naçaõ chegàra tambem a Smolensko; mas sem embargo de

tantas amoestações, & da vizinhança de tantas tropas, publicaõ os Confederados, que no caso que S Mag. Polaca naõ queyra fazer sair do Reyno as tropas Saxonias, & convocar huma dieta geral, para prover na pacificação dos disturbios do Reyno, chamariaõ em seu favor os Turcos, & os Tartaros; o que se faz mais crivel, porque se tem aviso de que mandáraõ já algũs Officiaes a conferir com os Infieis, & que tem com elles hũa secreta correspondencia, de que se recea que aquelle Reyno venha a ser theatro de huma guerra cruel, com a qual se faça cõpleta a sua ruina.

PAIZ BAYXO.

Haya 3. de Janeyro.

POr hum Expresso despachado de Bonna pelo Commandante do Regimento de Sara Esseruelt, que por ordem desta Republica guarnecia aquella Praça com 300 homens de que se compunha, se teve a noticia de que chegando S. A. Eleyt. de Colonia a Moguncia, lhe mandára dizer, que a 15. havia de chegar a Bonna, & queria que elle nesse tempo tivesse evacuado a Cidade; que para o fazer, lhe mandára preparar seis barcos com muyta quantidade de provimentos; com que foraõ precisados a sair na manhãa do dia determinado. Com este aviso fizeraõ logo Cõselho de estado S. A. Potencias, & depois mandáraõ notificar a Mons. Magis Ministro do dito Eleytor, que dentro em 24 horas se retirasse desta Provincia, & em 48. sahiria fóra da jurisdição dos Estados Geraes, procurando modo de satisfazerse da afronta que S. A. Eleyt lhe fez em desaloiar de Bonna as suas tropas. Esta resolução communicáraõ S. A. P. ao Enviado Imp. em huma conferencia que com elle tiveraõ, a que assistio presente Horacio Walpole Ministro de S Mag. Britanica. Este com alguns outros incidentes poderaõ retardar a ratificação do Tratado da Barreira, que ainda naõ chegou da Corte de Viena. Sendo advertidos S. A. P. que na distribuição, & administração dos postos, cargos, & empregos, se faltava muytas vezes à justiça por se attender ao soborno dos presentes, fizeraõ publicar hum Decreto, para impedir esta corrupçaõ tam damnosa ao bom governo da Republica, & aos seus bons successos. As cartas de Lewarde dizem, que o Landgrave de Hassia-cassel chegára àquella Cidade, & que depois de se deter alli alguns dias com a Princeza de Nassau-Orange sua filha, determinava passar a esta Corte.

Bruxellas 23. de Dezembro de 1715.

COmo S. Mag. Imp. pelo Tratado de Baden, & ultimamente pelo da Barreira, he independente soberano destes Paizes, & continua a guerra contra ElRey Felippe V. se impedio ao Principe de Berghes o entrar nesta Cidade, obrigando o a que se voltasse das portas della onde já estava, por ser Tenente General das armas do mesmo Rey, & se haver ordenado à instancia do Conde de Veblen General do Emperador, que sahissem deste Paiz todos os naturaes delle, que se achavão empregados no serviço da Corte de Madrid; & se não permittisse entrada aos outros. Escreve-se de Gante, que havendo-se ponderado no Conselho chamado da Collaçaõ a materia do artigo 17. do Tratado da Barreira, se declarou unanimemente, que aquelle artigo era contrario aos interesses da Religião, do Emperador, & do Paiz, & se resolveo, que se fariaõ todas as diligencias que fossem possiveis para impedir a sua execução. Aqui chegárão já Deputados dos Condados de Flandres, Namur, & Haynaut, do Ducado de Luxemburgo, & do territorio de Tournay, para fazerem algumas representaçoens ao Conde de Cunigseck sobre alguns artigos do Tratado da Barreyra que lhes naõ saõ favoraveis. O Marquez de Chateau neuf, Embayxador de França na Corte de Hollanda, presentou hum memorial aos Estados geraes, propondo huma convenção, ou ajuste de neutralidade a estes Paizes, pela qual se não permittiria, que elles fossem nunca daqui por diante theatro de guerra, nem que as partes embaraçadas nella, pudessem marchar por elles com as suas tropas; porém as noticias daquella Corte dizem, que os Estados geraes respondèraõ, que como os Paizes bayxos pertencião de propriedade ao Emperador, & S M. Brit. fora o fiador deste ajuste, lhes não pertencia a elles responderem formalmente a esta proposiçaõ. Naõ se penetra o designio que nella póde ter a Corte de França.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 21. de Janeyro.

As novas de Escocia continuaõ como sempre duvidosas. O certo he, que o Exercito do Duque de Argyle se reforça todos os dias, & que este General pertende ir desalojar de Perth o Conde de Marr. Referese que as desconfianças do Marquez de Huntley com aquelle Conde crecèraõ tanto, que não podendo conterse juntos, se apartàra este ultimo com as suas tropas, querendo militar separadamente na defensa de hum mesmo partido; & que o primeyro vendose diminuto de forças, & querendo guarnecer as Praças de Perth, & Dundea havia evacuado a Bruntislandia, & todo o Condado de Fiffe. O General Cadogan destacou 100. Hollandezes para tomar posse de Bruntislandia, os quaes passando o rio Firth em Queens-Ferry se achaõ actualmente senhores daquelle Castello. Tambem se diz, que o Conde de Sea-forth, & outros senhores haviaõ desamparado com a sua gente o Conde de Marr, o qual se achava só com 1500. homens, & que na consideraçaõ das poucas forças com que se achava, se resolvera a dar liberdade a hũ Tenente Coronel, que fez prisioneyro na batalha de Dumblain, encarregandolhe que dissesse ao Duque de Argile, que elle estava prompto a se sobmeter à obediencia de S.M.B. debayxo de certas condições, que se naõ divulgaõ. Esta noticia se affirma mandára o Duque de Argile por hum Expresso a S.Mag. Os 180. prisioneyros principaes, que se fizeraõ na tomada de Preston, se mandáraõ conduzir a esta Cidade, & 500. com 59. officiaes foráo levados com hũa Escolta a Chester, onde os meterãõ na prisaõ do Castello; & assegura-se que todos, exceptuados os Cavalheyros, passaràõ degradados para as Colonias da America. O numero dos prisioneyros, que se fizeráo em Chester, & se dizia ao principio chegava a 4700. & depois se diminuhio a 2U. agora confórme a lista publicada pela Corte, naõ passaõ de 1489. Escreve se de Preston, q̃ quatro Officiaes dos que alli ficàraõ prisioneyros, foraõ condemnados a passar pelas armas, naõ como rebeldes, mas como desertores, o que se pertende ser confórme as leys da guerra. Pelas listas geraes dos bautizados, & defuntos, consta haveremse bautizado neste Reyno de Inglaterra 8788. meninos, & 8446 meninas, desde 14. do mez de Dezembro do anno de 1714. atè 13. de Dezembro do anno de 1715. & haveremse sepultado dentro no mesmo tempo 11U083 homens, & 11U149. mulheres, com que o numero dos nascidos chega a 17U234. pessoas, & dos defuntos a 22U232. com que se diminuhio este Reyno de 4998. moradores. Hum navio chegado ultimamente de Lisboa trouxe 100U. libras esterlinas em ouro para varios particulares interessados no cómercio daquelle Reyno.

FRANÇA.

Pariz 1. de Janeyro.

Segunda feyra 30. do mez passado se mudou a Corte do Palacio de Vincennes para o de Tuillerias, onde esperavaõ formadas a S.Mag. todas as guardas do corpo. As acclamaçoens do povo foraõ tantas, que expressavaõ o gosto, que recebiaõ de ver restituida a esta Cidade a honra de ser residencia do seu Soberano, o que confirmàraõ de noyte com luminarias, fogos de artificio, & outros festejos. Naõ corre ainda com certeza a noticia, que se tem divulgado, da jornada do Pretendente, & do Duque de Ormond a Escocia; porque a Corte de Saõ Germain naõ diz que hajaõ desembarcado naquelle Reyno, & segundo o tempo em que se diz que elles se fizeraõ à vela, se havia de ter já nova certa do seu desembarque. Alguns dizem, que havendo tido noticia do mao estado, em que se achavaõ os seus parciaes em Inglaterra, & Escocia, se voltàra a França, desembarcàra em Saõ Maló, & passàra logo a Bar-le-duc; outros dizem que naõ sahiraõ deste Reyno, & que tudo o que se publicou da sua jornada, foy artificiosamente inventado para dar calor às alteraçoẽs de Inglaterra, & empenhar mais os seus amigos em Escocia com a esperança de que iria unirse com elles [illegible], que passàraõ effectivamente a Escocia; mas que recebendo, em chegando, a noticia do mao successo de Preston, & das poucas vantagens da batalha do Conde de Marr, achàraõ mais conveniente não publicar a sua chegada, & continuaraõ atè ver se melhora de fortuna o seu partido. O Conde de Nassau Weilburgo, Enviado Extraordinario de S. A. Eleyt. Palatino, chegou a esta Corte para solicitar a restituiçaõ da Villa de Germersheim, & seus territorios, q̃ aquelle Principe diz lhe pertence de direyto antigo, & esta Corte lhe retem como estipulado no Tratado da Paz de Baden.

Muytos

Muytos Bispos dos que aceitárão a Constituição do Papa, sotem declarado já pelo partido do Cardeal de Noailhes, & muytos outros escreverão ao Duque Regente, dandolhe parte de que as explicaçoens que havião publicado juntamente com a dita Constituição nas suas Diecesis, não havião serenado a perturbação que ella causou nas suas ovelhas; & assim entendendo que não saõ as que bastão, pedião a S.A.Real quizesse conseguir de S.Santidade as explicaçoens da sua Constituição, porque entre tanto ficava como não aceita. Hontem houve em casa do sobredito Cardeal huma assemblea de 15. ou 16.Bispos, unidos na opinião de S. Emin.& se diz que determinão escrever todos huma carta a S.Santidade, pedindolhe que faça examinar este negocio, & que antes de a expedirem a communicaráõ ao Duque Regente.

HESPANHA.

Madrid 14. de Janeyro.

SUa Mag Catholica se diverte muytas vezes no exercicio da caça, mas não deyxa de cuidar em tudo o que póde conduzir ao bom governo, & segurança do seu Reyno; & ao mesmo tempo em ter contentes os seus Vassallos. Ao Conde de Altamira Marquez de Astorga nomeou S.Mag para Gentil-homem da Camera do Principe das Asturias.

Ao Principado de Catalunha se dá a mesma fórma de governo de Castella, mandando se instituir hum Tribunal de audiencia, em que se hão de julgar em ultima appellação todas as causas civeis, & crimes, para o que nomeou S. Mag. já o Presidente,& Ministros que o haõ de formar. Tambem nomeou para Governador de Buenos Ayres ao Brigadeyro D.Bruno de Zabala, & a Tenencia de Rey, & do Paiz da sua dependencia ao Coronel D.Dionisio Martins da Veiga. Os Miquiletes em numero de 400. repartidos em varios corpos continuão em correr o Paiz de Catalunha, & commetterão tantos roubos & mortes nos territorios de Girona, Tarragona & Tortoza, & particularmente no arrabalde da primeyra, que os Governadores daquellas Praças fizeraõ sahir contra elles parte das suas guarniçoens, & juntas todas os cercaraõ, & investiraõ com tanta força, que matárão 54. & prenderão 47 retirando se o resto para as montanhas, mas alguns tam mal feridos, que não podendo seguir os outros, forão apanhados pelos Paisanos, & conduzidos a Barcelona.

PORTUGAL.

Porto 5. de Janeyro.

PElos assentos da Alfandega desta Cidade se sabe haverem entrado no seu porto desde o principio do mez de Outubro atè o fim de Dezembro passado 48. navios Inglezes, & 22 tartanas, parte delles em lastro, outros com bacalhao, cevada, centeyo, & fazenda seca; 1. Francez em lastro, 3. Hamburguezes com ferro, aduela, & linho, & 9. Portuguezes da Bahia, Pernambuco, & Rio de Janeyro com varias fazendas. No mesmo tempo tem sahido sómente 10.Inglezes com vinhos, sumagre, & cortiça, 1 Hollandez com açucar, & hum Francez com limão, & laranja. Todos os mais esperão neste Rio monção, & carga.

Lisboa 1. de Fevereyro.

PAra Bispo da Cidade de Angra, & Ilhas dos Açores foy S.Mag.servido nomear ao Doutor Joaõ de Brito de Vasconcellos, Prior da Collegiada de Ourem.

Quinta feyra 30. do mez passado cumprio annos a Senhora Infante D.Francisca, por cujo motivo assistio toda a Nobreza em Palacio vestida de gala,& beijou as mãos a Suas Magestades, & S.A A Raynha N. S. continua a sua novena, & Sabbado passado visitou a milagrosa Imagem de N.Senhora de Penha de França.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Num. 6.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 8. de Fevereyro de 1716.

POLONIA.

Varsovia 15. de Novembro de 1715.

RESOLUTO o Conde de Flemming a conseguir com as armas, o que naõ pode alcançar com as intelligencias, se poz em marcha a 16. de Novembro passado, com o segundo Regimento das guardas, & 50. artilheyros que tinha em Varsovia, & passou ao Exercito que estava acampado em Nowemiasto, distante 12. legoas pequenas daquella Corte. Chegou ao campo a 18. à tarde, & logo fez as disposiçoens necessarias para marchar no dia seguinte a buscar os Confederados, que achandose em Sziedtowiec sete legoas do Exercito Saxonio, se tinhaõ retirado daquella vizinhança, reconcentrandose no Paiz. Marchou a 19. passando o Rio Pilica, a Cavallaria por hum vao; a Infanteria, artelharia, & bagagem por huma ponte, & campou em Klwew. Continuou a marcha no dia seguinte atè Skrzinno, onde se deteve a 21. mandando forragear duas milhas ao redor, com ordem de se proverem de paõ para 8. dias. Soube-se por hum prisioneyro, que os Confederados estavaõ 14. legoas distantes, que chegariaõ ao numero de 8U homens; & que esperavaõ engrossarse com 50. companhias. A 22. 23 & 24. se fizeraõ varias disposiçoẽs, & houve algũas escaramuças entre os forrageadores, & as partidas dos mal-contentes. A 25. se marchou atè Szyotowice, & no dia seguinte se não pode continuar a marcha por haver chegado a bagagem pela manhãa ao campo, em razaõ de ser tanta a neve q̃ cahio, que fez impraticaveis os caminhos. Os Tartaros, a quem o Conde de Flemming fez adiantar, encontrárão huma partida dos Polacos, de que matárão alguns, & fizeraõ dez prisioneyros, os quaes referirão que o seu Exercito campava em Ostrowice junto a Opatow, & a sua vanguarda em Wonchoz. A 27. se avançou atè Waichow; os Husares, & Tartaros puzerão em fugida algumas partidas dos inimigos fazendo alguns prisioneyros. Teve-se aviso q̃ o inimigo se achava reforçado com as milicias de Podolia, & Ukrania; & q̃ campava em Gurnow entre Kielce & Bozaicin; & que os Palatinos estavão alem do Vistula, com intentos de formar hũ Conselho em Tarnagrod, & eleger hum Marichal General para Chefe do seu partido. A 28. resolveo o Conde de Flemming marchar a Opatow para se avizinhar ao inimigo, & avançou com o seu exercito atè Boleszin huma milha de Slupia, onde chegou muy tarde, em razaõ dos maos caminhos que fizerão, atravessando bosques, & montanhas. Hum destacamento dos Confederados composto de 15. companhias Polonezas, das que ultimamente tinhaõ chegado de Podolia, acometerão as nossas bagagens à sahida de hum bosque abayxo da Villa de Rzepin, mas foy rebatido com perda, levando muytos feridos, & deixando 12. mortos. O Capitão Muller se assignalou muyto nesta occasiaõ sustentando o choque só com 24. Dragoens, & Granadeiros, atè q̃ foy soccorrido pela retaguarda, & pelos pelotoens de Infanteria q̃ marchavão entre a bagagem a certas distancias, o que tinha disposto o General, premeditando este successo. Não se perdeo nenhũ carro, sòmẽte faltárão 30. cavallos, com q̃ os criados se tinhaõ apartado no tempo da peleja. Feridos só hũ Hussar, & dous Granadeyros. A 29. chegárão as bagagens ao campo de Boleszin, soube-se q̃ o inimigo tinha levantado o campo de Gurnow para passar a Opatow. Hum dos seus destacamentos composto de 400. cavallos cahio sobre os forrageadores dos Regimentos de Milckau, & do Conde Mauricio de Saxonia; mas elles se houveraõ de maneyra, que puzeraõ os agressores em fugida. A 30. se marchou de madrugada, & perto da noyte se chegou a Opatow. Referirão as nossas partidas que o Inimigo deyxando aquelle lugar à mão esquerda, se avançára à Ribeyra do Vistula. Mandaraõ-se logo partidas a reconhecello. No 1. de Dezembro pelas duas horas depois da meya noyte se soube estar o inimigo entre Gurow, & Kierow duas milhas de Opatow nas terras do Conde de Flemming; & este General com o parecer dos Palatinos de Culm, & de Bauditz, & do Tenente General Seissan determinou deyxar todas as bagagens em Opatow, & marchar com o exercito pelas quatro horas da manhãa a buscallo, & pelejar com elle, an-

tes de se avançar mais no interior do Reyno, mas como a noyte era muy escura, fez adiãtar a Infanteria, & artelharia à ordem do General Seissan, & elle o seguio com a cavallaria ao romper da alva; mas chegando ao lugar apontado, se soube que o inimigo informado do nosso designio levantàra o campo pela meya noyte, para passar o Vistula em Sendomir. Resolveo-se que se perseguisse o inimigo; o que se executou com tanta promptidão, que às tres horas depois do meyo dia tinha chegado todo o exercito a Sendomir; porèm o inimigo tinha jà passado o Vistula a vao, & os nossos Tartaros, & Hussares não achárão mais que hũa partida de cavallo, de que matáraõ 20. & obrigàraõ o resto a salvarse como pode, atravessando o Vistula. Na mesma noyte acampáraõ os inimigos em desordem defronte de Sendomir, & no dia seguinte se formáraõ em duas linhas ao longo do Rio. A 3. se repartirão freguezias inteiras aos Regimentos, para cada hum tirar da sua a subsistencia. Os Confederados mandáraõ hum trombeta ao Palatino de Culm, pedindo a permissaõ de enterrar alguns dos seus, que se afogáraõ na passagem do Rio. A 4. se ordenou, que todos os forrageadores voltassem ao campo. A 5. reconheceo o General os vaos do Rio. Determinouse as tropas que haõ de ficar em Sendomir, para deyxar seguro este posto quando passarmos o Rio. A 6. o Conde de Flemming permitio a muytos estudantes de Sendomir que passassem o Vistula, & se voltassem às suas casas. O Exercito dos Confederados està ainda acampado além do Rio no mesmo sitio, & tem levantado terra na ribeira, para se cobrirem das balas da nossa mosquetaria. Estas saõ as ultimas noticias que temos do exercito. Mons. Brause nosso Governador se emprega em pôr esta Cidade em estado de se poder defender bem.

ALEMANHA.

Francforth 26. de Dezembro de 1715.

POr cartas de Ratisbona de 23. sabemos aqui que a 19. do corrente foy eleyto no Cabido daquella Cidade por Coadjutor de Sua Alteza Eleytoral de Colonia Bispo della, o Principe Clemente Augusto seu sobrinho, terceiro filho do Eleytor de Baviera. A nova que correo de ser falecido este Eleytor naõ se confirma. Os Cantoens Esguizaros naõ acordáraõ ainda à Veneza as tropas que lhe pede; mas os officiaes desta Republica naõ deyxão de fazer gente naquella fronteyra com bom successo; & como aceitaõ toda a sorte de gente, tem jà formado varios Regimentos. Avisa se de Zurick que os Cantoens Protestantes querem fazer huma conferencia particular, antes de se determinarem nas medidas que haõ de tomar sobre o negocio, que se tratou na ultima dieta de Arau; & que tambem estaõ inclinados a acordar huma conferencia aos Catholicos antes de escrever ao Duque Regente de França sobre a renovação de aliança, que fizeraõ com aquella Coroa. Continua-se aqui a voz de huma liga que se tem feyto entre o Rey Felippe V. & alguns Principes de Italia contra o Emperador. Escreve-se de Saboya, que as milicias do Paiz tem ordem de se ajuntar a 15. de Janeyro para se passar mostra geral a todas; & de Viena, que S. Mag. Imp. mandarà insinuar ao Marquez Guadagni, Enviado extraordinario de Toscana, que se o Graõ Duque seu amo não pedisse a investidura dos feudos Imperiaes que possue, se lhe defenderia a assistencia da Corte, & que se resolve a formar exercito naquelle Paiz, para onde faz passar alguns Regimentos dos que estaõ em Hungria, que seraõ substituidos por outros que tem no Paiz bayxo: & tambem se diz que o Conde de Wirmont tem ordem para alcançar do Rey de Prussia 18 Regimentos que passaráõ a Italia. Da guerra do Turco se falla differentemente; mas pelas ordens que se expediraõ para Stiria, Charinthia, & outras Provincias hereditarias, se presume que o rompimento com os Ottomanos serà infallivel; o que se verà melhor com a chegada de hum Baxà que se espera em Vienna.

Colonia 27. de Dezembro de 1715.

COmeçaõ se a temer neste Paiz os effeytos do mao tratamento, q̃ se fez às tropas Hollandezas, que guarneciaõ a Corte de Bonna, expulsas della por ordem de S. A. Eleytoral; & se presume, que aquella Republica naõ farà evacuar a Cidade de Liege, & Castello de Huy, antes de se lhe dar satisfaçaõ deste attentado. Escreve-se de Trevires, que o Cabido daquella Cathedral tinha assentado de fazer eleyçaõ de hum novo Eleytor, & Arcebispo no dia 10. de Fevereyro proximo. O Eleytor de Baviera, que esteve gravemente enfermo, se acha restabelecido da sua indisposiçaõ.

Hamburgo 27. de Dezembro de 1715.

OS Hannoverianos fizeraõ pôr as armas de Lunemburgo, & da Grãa Bretanha no fronte-
tespicio da Igreja Cathedral de Bremen, & nos de outras casas publicas, onde costuma
haver armas de soberanos, em final da posse que tomáraõ daquella Cidade, & seu ter-
ritorio. O Rey de Suecia partio para Stockolm, acompanhado de nove naos de guerra; & a
Armada da mesma Coroa se recolheo aos seus portos; & huma esquadra de 8. naos de Dina-
marca sahio de Copenhaghen a 21. à ordem de Mons. Caes.

O Principe Carlos de Hassia Philipstadt, que ficou mal ferido na tomada de Rugen, & S.
Mag. Dinamarqueza fez seu Tenente General, juntamente com outros tres Sargentos mores
de batalha; tendo noticia de que S. Mag. havia dado a mesma patente ao General de batalha
Van Eynden com a preferencia de hum dia; ficando por esta razaõ preferidos naõ sò S. A. &
os tres novos Tenentes Generaes, mas sete Sargentos mores de batalha mais antigos que elle,
representou a razaõ da sua queyxa a S. Mag. em hũ memorial que lhe mandou pelo seu Aju-
dante de Campo; expressandolhe que alèm das razoens que entre S. Mag. & elle havia, para
merecer accrescentamento, tinha servido a S. Mag. perto de 17. annos com todo o zelo, & fi-
delidade possivel; & assim esperava da justiça de S. Mag. lhe naõ fizesse huma injuria taõ sensi-
vel. No dia seguinte o mandou visitar S. Mag. Dinamarqueza por Mons. Aschstadt seu Con-
selheyro privado com expressoens muy cheas de amizade; declarandolhe haver hũ anno, que
tinha dado a sua palavra ao General Van Eynden, de o accrescentar com preferencia a todos;
mas o Principe lhe pedio dissesse ao Rey, que elle estava promto a sacrificar a sua vida no
seu serviço; mas como já o naõ podia fazer com a mesma honra, pedia a S. Mag. lhe desse li-
cença para se recolher ao seu Paiz; & por se passarem tres dias sem receber reposta, S. A. ainda
que summamente fraco da molestia da sua ferida, em que naõ se conhece melhora, passou a
pôr nas maõs de S. Mag. hum memorial, representandolhe novamente as razoẽs da sua queix-
xa, & lhe pedio licença para se retirar. O Rey lha deo; & no dia seguinte voltando S. A. a despe-
dirse, lhe respondeo S. Mag. que lhe desejava muyto boa fortuna; & assim partio sò com a
consolaçaõ de ver o muyto que todo o Exercito sentio o seu retiro.

GRAN BRETANHA.

Edimburgo 25. de Dezembro de 1715.

ESta manhãa faleceo o Marquez de Tweddale Condestable deste Reyno, cujo cargo anda
hereditario na sua casa desde o anno de 977. em que foy dado pelo Rey Kenueto III.
ao Chefe da sua familia, & todo este Reyno sentio universalmente a sua perda pelas
muytas virtudes, que concorriaõ na sua pessoa. Aqui appareceo huma carta do Conde Bol-
lingbroke como Secretario do Pretendente, impressa em Perth, a qual he hũa especie de Ma-
nifesto, em que promete se terá huma grande attençaõ com todas as pessoas, principalmente
Officiaes, & Soldados que passarem a servillo no exercito do Conde de Marr, & q̃ a todos re-
sarcirá a perda que puderem ter por este respeyto, com os bens dos que pelejarem contra elle.
Tambem corre outra do Duque de Ormond, sem data, encaminhada aos naturaes de Ingla-
terra, sò em ordem a excitar a rebeliaõ naquelle Reyno, em a qual se diz que o manifesto pe-
rigo em q̃ vê exposta a Igreja Anglicana, lhe fez tomar a resoluçaõ de sahir do Reyno, ex-
hortando a todos os fieis amigos daquella Igreja queiraõ concorrer com elle a livralla, unin-
dose ao Pretendente, que elle chama Rey, tanto que desembarcar neste Reyno, onde passa para
se empenhar pessoalmente na sua defensa. As vozes que tem corrido da sua chegada, & desem-
barque em Dundea, naõ se confirmaõ, nem ha noticia alguma certa do lugar em que esteja.
Hũa pessoa de distinçaõ chegada de França ha poucos dias assegura, que naquelle Reyno se
entende, que o Pretendente està escondido em algum dos Conventos daquella costa. A Aber-
don chegou hum navio, & outro a Montrose com armas, muniçoens, & viveres para os Des-
contentes; porèm as cartas que temos daquelles portos não dizem que viesse nelles nenhuma
pessoa de distinção. O Conde de Marr tendo noticia da marcha das tropas Hollandezas que
passavão a Sterling, mandou hũ destacamento ao Rio Forth para as reconhecer, o que as obri-
gou a estar toda a noyte com as armas nas maõs. Escreve-se de Aberdon q̃ os Ministros Pres-
biterianos estabelecidos nas Igrejas daquella Cidade pelas Leys, foraõ tirados dellas, por naõ
quererem rogar a Deos pelo Pretendente; & que em seu lugar se meterão de posse os Episco-
paes,

paes, que actualmente fazem nellas as funçoens da sua liturgia, sendo os primeyros obrigados a ir fazer por casas particulares os seus Sermoens, & exercicios.

Londres 11. de Janeyro.

AS diligencias desta Corte tem sido taõ effectivas em ordem a dissipar as forças dos Descontentes, que o Duque de Argile se acha ao presente com 10U. homens de tropas Regulares, alèm do corpo de milicias mandado pelo Conde de Sutherlandia, com que determina entrar em acçaõ; porque os inimigos tem fortificado a Cidade de Perth quanto he possivel. A Rainha viuva da Grãa Bretanha escreveo huma carta ao Conde de Marr, rendendolhe as graças por tudo o que tem obrado, & exhortando-o a continuar com o mesmo zelo no serviço de seu filho, procurando dar toda a assistencia possivel aos seus parciaes.

FRANÇA.

Pariz 6 de Janeyro.

OS moradores de Versailhes offereceraõ ao Duque Regente hum consideravel donativo de dinheyro, se S A Real quizer persuadir a S. Mag a viver naquelle lugar; mas ainda se não diz a reposta q̃ tiveraõ. Todos os Intendentes, & Generaes da marinha se achaõ nesta Cidade, onde foraõ chamados, para assistir a hum Conselho geral; & entende-se, que serà para reformar todos os Officiaes que se puderem escusar.

Na Corte de S. Germain se diz que a fragata, que conduzio o Cavalleyro de S. Jorge a Escocia, tinha voltado a Saõ Malò, & trazido quantidade de cartas com muytas noticias daquelle Paiz. Assegura-se tambem que o Duque de Ormond, depois de haver experimentado no mar grandes perigos, fora obrigado a arribar a este Reyno, & chegàra a S Germain, & que depois se tornàra a embarcar para passar a Escocia; porèm tudo quanto se diz nesta materia parece incerto, pela variedade com que se falla nella.

Escreve-se de Malta de 25. do passado, que se começaõ a recear naquella Ilha os extraordinarios aprestos navaes, que os Turcos fazem para a campanha proxima, porque se assegura, que quer pôr no mar 400. velas, & que por esta razaõ tornarà o Graõ Mestre a passar ordẽs, para que vaõ assistirlhe todos os Cavalleyros da Religiaõ, que jà no anno passado convocou com o mesmo motivo.

HESPANHA.

Madrid 21. de Janeyro.

HOntem segunda feyra 20. do corrente entre as tres, & as quatro horas da manhãa pario a Rainha nossa Senhora hum bello Infante, de que toda a Corte ficou summamente alegre, & S Mag. Catol sahio de tarde em publico a dar graças a Deos N. Senhor no Santuario de N.S. da Tocha, pela felicidade deste successo. Com a noticia do falecimento do Eleytor de Trevires, que juntamente era Graõ Prior de Castella na Religiaõ de Malta, escreveo S A. Eleytoral de Colonia a S. Mag. pedindolhe a nomeaçaõ deste emprego, porèm S. Mag a conferio ao Senhor Infante D. Fernando seu filho terceyro, & expedio logo expresso a Malta, pedindo ao Graõ Mestre a sua approvação, & a dispensa para o supplemento da idade.

PORTUGAL.

Lisboa 8. de Fevereyro.

PElas cartas de Roma se tem a noticia de q̃ S. Santidade no dia 16. de Dezembro promoveo à dignidade Cardinalicia sete Prelados de muyto merecimento, q̃ saõ D Inigo Carracholo Bispo de Averza, D. Nicolaõ Carracholo Arcebispo de Capua, & Vice-gerente de Roma, D Bernardino Escoti Governador de Roma, D. Nicolaõ Spinola Auditor da Camera Apostolica, Mons. Patricio Thesoureyro geral da Camera Apostolica, D. Fernando Nuci Secretario da Sagrada Congregação de Bispos, & Regulares, & D. Carlos Marini Mestre da Camera de S Santidade.

S. Mag. que Deos guarde tomou luto, & mandou fazer o mesmo a toda a Corte, & se recolheo por tres dias, em demonstraçaõ de sentimento pela morte do Eleytor de Trevires. Afaleceo de tenra idade o filho primogenito de D. Pedro de Almeyda, & neto do Conde de Assumar.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade,
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Num. 7.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 15. de Fevereyro de 1716.

ITALIA.

Roma 21. de Dezembro de 1715.

O GRANDE zelo com que S. Santidade se applica ao governo da Igreja, tem
produzido tantas differenças com os Principes Catholicos, que quasi todos se
achaõ embaraçados em negocios de grandissima consideração com a Santa
Sè. Tem se proposto estes dias alguns expedientes novos, para terminar a
contestação que dura ha muyto tempo entre esta Corte, & a de Viena sobre
a nomeação dos Bispados, & Beneficios do Reyno de Napoles, por pedirem
os Napolitanos, que não sejaõ conferidos a estrangeiros, como o Emperador pertende, de q̃
procede acharemse muytos Bispados vagos ha muyto tempo. Os Ministros de S.Mag.Imp.
para ajustar estas duvidas offerecèraõ a S.Santidade alguns arbitrios, conforme aos quaes po-
dia prover estes beneficios em estrangeyros, ou assignarlhes pensoẽs nelles. Fizeraõ sobre esta
proposta algumas conferencias os Cardeaes, & Prelados da Congregação da immunidade;
mas sobreveyo de novo outro motivo de disputa; & he, que fazendo o Cardeal Pignatelli, Ar-
cebispo de Napoles, publicar por editaes fixados em muytas partes da Cidade a Bulla do Jubi-
leo, que S.Santidade concedeo para todos os q̃ implorarem o soccorro do braço Divino con-
tra os Turcos; o Conselho Collateral com o fundamento de se lhe não haver dado parte an-
tecedentemente, fez rasgar os editaes todos; & daqui procedèraõ novas contestaçoẽs. As que
ha entre o Papa, & a Coroa de Sicilia sobre a jurisdição do Tribunal da Monarquia, ou Juizo
da Coroa daquelle Reyno, tem crecido tanto, que se mandàrão publicar, & fixar a 11. do
corrente nos lugares costumados bullas de excommunhão mayor contra todos os Ministros
do dito Tribunal, que contravierão as ordens de S.Santidade, procedendo contra hum grande
numero de Ecclesiasticos Seculares, & Regulares, que querendo observar o interdito, forão
expulsos do Reyno. Ao Duque Regente de França escreveo tambem S.Santidade, queyxando-
se muyto de que S.A. Real haja escolhido para cabeça do Tribunal da Consciencia o Cardeal
de Noailhes, havendo recusado aceitar pura, & simplezmente a sua Constituição; & na mes-
ma carta lhe faz vivissimas queixas do procedimento dos Doutores de Pariz, & de tudo o que
se tem passado sobre a sua Constituição, o Collegio de Sorbona. A differença com a Republi-
ca de Genova procedeo de haver o Padre Granelli, Theologo, & Doutor em Theologia dado
hum parecer ao Senado, pelo qual se tiraraõ com authoridade de Justiça, do asilo de algũas
Igrejas, varias pessoas criminosas, que se haviaõ refugiado nellas, mostrando como os seus
crimes estavão excluidos daquelle beneficio. O Pontifice o mandou vir emprazado por isto a
Roma; a Republica o tomou na sua protecção, & lhe prohibio o sahir do Estado, sobre o que
se azedou de maneira o negocio, que o Pontifice ameaçou a Republica, de fulminar contra
ella hum interdito; porèm esta contestação se tem ajustado, convindo se em que o Religioso
se poria a caminho para passar a Roma a dar razão do seu procedimento, & que assim como
partisse, o Cardeal Fieschi lhe mandaria dizer ao caminho, que se voltasse a Genova, decla-
randolhe, que S Santidade estava inteiramente satisfeyto da sua obediencia; o que se executou
na mesma fórma.

Sua Santidade se achou com melhor saude a 12. & assistio ao exame dos Bispos, onde Mr.
Dom Perlas foy approvado por Arcebispo de Brindisi no Reyno de Napoles, havendo pri-
meyro sido naturalizado, & agregado àquella Nobreza. A 14. deu audiencia aos seus Mini-
stros. A 16. teve Consistorio, onde se propuzeraõ diversas Prelazias, & entre outras a do Ar-
cebispado de Malinas, & Bispado de Bruges em Flandres, nomeando o Emperador para Arce-
bispo a Thomás Felippe de Bossu, para Bispo a Henrique Van Susteren; o Arcebispado de Goa
na India Oriental nomeando S.Mag. Portug. para Arcebispo a Sebastiaõ de Andrade; o Bis-
pado de Jucatan nas Indias de Hespanha nomeando S.M.C. por Bispo a G. Gomes de Parada;
& o Arcebispado de Embrun em França nomeando S. Mag. Christ. para Arcebispo a Fran-
cisco

cisco Voyer. Concedeo o Pallio ao Arcebispo de Goa; & no fim do Consistorio declarou por Cardeaes estes sete Prelados, D. Inigo Carracciolo Napolitano Bispo de Averza; D. Bernardino Scotti Milanes, Auditor de Rota, & Governador de Roma; D. Carlos Marini Genovez, Mestre da Camera de S. Santidade, os quaes havia reservado S. Santidade *in petto*. D. Nicolao Carracciolo Napolitano Arcebispo de Capua, & Vice-gerente; Monf. Patricii Romano, Thesoureiro geral da Camera Apostolica; D. Fernando Nuzzi, natural do Estado da Igreja, Secretario da Congregação de Bispos, & Regulares; & D. Nicolao Spinola Genovez, Auditor geral da Camera Apostolica. Os seis Cardeaes novos que se achaõ nesta Curia, foraõ introduzidos depois de jantar pelo Cardeal Albani a beijar os pès de S. Santidade, que lhes deo os barretes com as formalidades costumadas. Quinta feyra 19. appareceraõ no Consistorio publico, onde fizeraõ o juramento, & o Papa lhes poz os chapeos de Cardinalicios. No mesmo dia começáraõ as visitas do sacro Collegio, & se fizeraõ os fogos, luminarias, & outras costumadas expressoens de festejo.

Veneza 28. de Dezembro de 1715.

O General Conde de Schullemburgo sahio do Lazareto, & entrando nesta Cidade a 19. passou logo ao Collegio acompanhado de muytos Officiaes de guerra, & depois de saudar o Sereníssimo Doge se assentou junto a elle conforme o costume antigo, & lhe agradeceo a honra que a Republica lhe fizera em o eleger para mandar as suas tropas de desembarque, assegurandolhe que estava prompto a derramar o sangue em seu serviço: depois fez o juramento, & se lhe entregou a Patente de General. Tem conferido com os Commissarios sobre os meyos de ajuntar as forças sufficientes, para se oppor às emprezas dos Turcos, & fazer seguros os meyos precisos para as despezas extraordinarias da guerra. Vio o nosso Arsenal, & temselhe dado authoridade para tratar com alguns Principes Alemaẽs, nos dem mais 6U. homens das suas tropas, para reforçarmos o nosso exercito. Francisco Grimani, que foy eleyto Capitaõ General, cahio taõ perigosamente enfermo, que se entende naõ poderá exercitar este emprego. Foy eleyto Joaõ Francisco Morosini, para passar a Roma com algũas commissoẽs sobre as circunstancias presentes. Tem-se recebido muytas, & consideraveis sommas de dinheyro, das Cidades da terra firme; mas as grandes despezas, que a Republica se acha obrigada a fazer com a presente guerra, a obrigaõ a procurar meyos extraordinarios para as suprir: entre outros he o de permitir o Senado, que se estabeleçaõ aqui humas sortes na conformidade das de Genova, obrigando-se os directores a pagar dentro de hum mez cem mil ducados, & 25 U. ducados cada anno por tempo de dez annos, durante o qual tempo seraõ prohibidas todas as sortes particulares. O Capitaõ General Delphino tinha chegado cõ a Armada da Republica a Corfou para invernar naquella Ilha, havendo metido a pique no Archipelago tres grandes saicas Turcas carregadas de muniçoens. As cartas de Dalmacia do Gen. Emo dizem, que os Turcos ajuntaõ extraordinarias quantidades de provimentos, para encher os seus almazens na fronteira daquella Provincia: Que os Dulcinhezes faziaõ fabricar Galeotas grossas, para lançar ao mar na Primavera, & todas as noticias concordaõ nas grandes preparaçoẽs q̃ os inimigos fazem para continuar a guerra contra nós por mar, & por terra, na campanha proxima; mas nem por isso se deyxa aqui de cuidar nos divertimentos costumados deste tempo; porque acabadas as devoçoens do Natal, deu o Doge quinta feyra passada hum magnifico banquete no Palacio Ducal, & de tarde se abriraõ os theatros de musicas, operas, comedias, & mais divertimentos do carnaval. Nomearaõ-se quatro nobres das principaes familias deste Estado, para receberem ao Principe Eleytoral de Baviera, que tem chegado a Verona com hum numeroso sequito, & se deterá nesta Cidade atè a quaresma, em que passará a Roma para ver as funçoens da Semana Santa.

ALEMANHA.

Viena 28. de Dezembro de 1715

NAõ se sabe ainda que resoluçaõ tomará o Emperador no particular da guerra contra os Turcos. Assegura-se que persiste na de mandar hum grande corpo de tropas a Italia; & que naõ seraõ Prussianas como se dizia; mas meramente Imperiaes, das quaes terà o governo o General Zumjungen; & as Prussianas occuparáõ os lugares dos Regimentos Imperiaes, que tem ordem de marchar dos Paizes bayxos para Hungria, & para Italia. Comtudo

tudo continúa-se nas levas para as reclutas, que se vaõ mandando a Hungria, para reencher os Regimentos, que alli militaõ. Todos os dias descem pelo Danubio embarcaçoens carregadas de trigo, farinhas, & aveya, para o Almazem geral que se estabelece em Buda; & vaõ tambem quantidade de provimentos para outros Almazens, que se mandaõ fazer nas Praças deste Reyno, em que se continua o trabalho das fortificações, com a pressa que a estaçaõ permitte. As ultimas cartas de Adrianopoli, tambem parece que mostraõ inevitavel a guerra; porque as grandes preparaçoens que referem fazer a Porta Otomana, naõ se encaminhaõ só à guerra de Veneza; pois dizem tem mandado fazer provimentos nas fronteiras de Polonia, Hungria, & Veneza; o que indica quererem formar exercitos em todas as tres partes. O Graõ Vizir tinha chegado à Corte a 14. de Novembro, & foy recebido do Graõ Senhor com muytos sinaes de estimaçaõ, o que faz desvanecer a noticia que aqui correo, de ter descahido da sua graça. No mesmo dia em que o Graõ Vizir chegou, faleceo naquella Corte a Sultana Validâ mãy do Graõ Senhor, com 84. annos de idade. Preparaõ-se casas para a Duqueza de Brunswick Wolffenbutel, mãy da Augustissima Emperatriz, que vem assistir ao seu parto, por cujo bom successo se começáraõ a fazer preces em 9. do corrente na Capella Imperial com o Senhor exposto, o que se continuarâ em todas as Provincias hereditarias. Tambem se prepára hum quarto no Palacio aonde esteve o Eleytor de Trevires para o Infante D. Manoel de Portugal, que se espera de Hollanda. Naõ se falla jà na vinda do Duque de Lorena, com que parece que a desvaneceo, ou retardou a morte do Eleytor seu irmaõ, cujas exequias se celebráraõ com muyta pompa segunda feyra 23. & cujos criados tomou em seu serviço S. Mag. Imp. O Cardeal de Saxa Zeits passou a Saxonia, & falla-se com muyta variedade no motivo da sua jornada. O Gen. Conde de Gronfeld, foy nomeado por S. Mag. Imp. Governador do Ducado de Luxemburgo, & o Conde de Taun continuado mais tres annos no Reyno de Napoles. Do Ducado de Limburgo fez S. Mag. Imp. doaçaõ ao Serenissimo Eleytor Palatino, seu tio.

FRANÇA. *Pariz 13. de Janeyro.*

ALem dos seis Conselhos estabelecidos depois da morte do Rey defunto, para melhor governo do Reyno, se estabeleceo novamente outro para a intendencia do Cômercio, onde se hade tratar tudo o que concerne ao negocio interior, & exterior do Reyno, & suas manufacturas, proposiçoens, arbitrios, & memoriaes presentados sobre esta materia, & difficuldades que sobrevierem no particular do Commercio, assim de terra como de mar; assim nas fabricas, como nas manufacturas; & todas as materias que neste Conselho se tratarem passaráõ ao Conselho geral da Regencia, para nelle serem descididas pelo Duque Regente com a pluralidade de votos, onde terá tambem assento, & voz deliberativa o Presidente do dito Tribunal do Cômercio. Os Bispos unidos ao Cardeal de Noailhes continuaõ as suas assembleas em casa de S. Em. & determinaõ escrever ao Papa huma carta commua assignada por todos, supplicandolhe queyra dar explicaçoens sufficientes à comprehensaõ, sobre todas as proposiçoens condemnadas pela Bulla *Unigenitus*. Esta vay perdendo todos os dias o sequito, & tanto, que a Prelada de hũ Convento de Melun, no Bispado de Sens, movida do exemplo do Abbade Lamberto, & do que alguns outros Doutores fizeraõ nas ultimas assembleas de Sorbonna, se postrou diante das suas Religiosas (estando todas juntas no refeytorio) & pedio perdaõ a Deos, & à Communidade da falta que tinha commettido, & do escandalo que poderia haver causado, fazendo ler publicamente a dita Constituiçaõ. Monsi. de Barroiz, Enviado extraordinario do Duque de Lorena, teve audiencia particular de S. Mag. na qual lhe deu parte da morte do Principe de Lorena Eleytor de Trevires. O Baraõ Peronne Emb. ordinario de Sicilia teve tambem audiencia particular de S. Mag. As cartas de Saboya dizem, que S. Mag. Siciliana tem mandado aprestar hum grande numero de embarcaçoens, & galès, & q̃ a Villa franca chegáraõ muytos navios com mastos, enxarcias, & outras cousas necessarias para apresto das naos, q̃ intenta fazer naquelle porto, para o que tem chamado muytos Mestres carpinteyros de França experimentados nesta fabrica, & que se trabalha cõ toda a pressa nella. Divulga-se que estas embarcaçoens saõ para guarda da costa dos seus Estados contra os piratas de Berberia, que frequentemente as infestaõ; porém outros querem que haja mysterio nestas preparaçoẽs, & entendem se encaminhaõ a huma liga, que tem feyto com El-Rey

de Hespanha, & com algumas Potencias de Italia, para expulsar os Imperiaes daquella Provincia, & ajuntar, se lhe for possivel, o Estado de Milaõ ao de Piemonte, para se intitular Rey de Lombardia. Tambem tem mandado conduzir hũa grande quantidade de materiaes para os Almazens de Palermo, Messina, & outros portos de Sicilia; & determina mandar passar àquelle Reyno 6U. Infantes, & 1U. Cavallos para a sua defensa, porque entende que S. Mag. Imp. o deseja expulsar, naõ só da posse delle, mas de todos os Estados que lhe foraõ cedidos no Ducado de Milaõ, & que neste sentido naõ tem ainda tomado a resoluçaõ de declarar a guerra contra o Turco.

Avisa se da Corte de S. Germain, que a Rainha viuva da Graã Bretanha havia recebido já os parabens da chegada de seu filho a Escocia, havendo tido carta sua escrita em 3 de Janeyro, com a noticia de haver desembarcado no dia antecedente em hum porto chamado Cabeça de S. Pedro, havendo seis horas que delle havião sahido duas naos de guerra Inglezas, & se diz agora que se embarcára em Dunquerque em hum pequeno navio Inglez de quarenta toneladas, carregado de agua-ardente, com hum passaporte do Conde de Stairs Embayxador de Inglaterra nesta Corte, com o pretexto de passar com este provimento ao campo do Duque de Argile.

HESPANHA.

Madrid 28. de Janeyro.

PElo feliz successo que a Rainha experimentou no seu parto beijàraõ a mão a S. Mag. todos os Conselhos, & Tribunaes Domingo 26. do corrente. O novo Infante D. Carlos, he muyto bem nutrido; & se cria sem padecer a menor queyxa.

Escreve-se de Malaga haverem entrado naquelle porto quatro fragatas de guerra Francezas, que havendo-se armado com grande pressa em Toulon, para dar caça a seis cossarios de Salé, que tomáraõ no estreito dous navios Francezes, tiveraõ a fortuna de os encontrar, & pelejar com elles com taõ bom successo, que meteraõ dous a pique, & puzeraõ dous em fugida, havendo tomado os outros dous com que alli entráraõ. Promoveo S. Mag. a D. Luis de Salcedo Bispo de Coria, primo da Marqueza de Montehermoso, que tem a incumbencia da educaçaõ do Principe das Asturias, ao Arcebispado de Santiago, provendo naquelle Bispado a D. Sancho de Veplunça, & Corcuera Bispo de Ceuta, em cuja Dieceси foy provido D. Fr. Francisco Lasso de la Vega, da Ordem dos Pregadores. Tambem S. Mag. fez merce do titulo de Marqueza de Campo alegre à Senhora D. Jacinta Armengual de la Mota, irmãa de D. Lourenço Armengual Bispo de Cadiz, para a sua pessoa, & casa, attendendo aos grandes serviços que actualmente se acha fazendo o Bispo seu irmaõ no manejo dos negocios mais importantes da Monarquia. Tambem deu o titulo de Marquez a D. Nicolao Cavaleliche, Coronel de Cavallaria, attendendo à sua qualidade, & serviços.

PORTUGAL.

Lisboa 15. de Fevereyro.

PElas ultimas cartas chegadas do Brasil se teve a noticia, que huns Povos Tapuyas chamados Orizes, que habitavaõ nas asperissimas serras de Nhumaramâ 180. legoas distantes da Cidade do Salvador cabeça da Bahia, & decendo dellas commettiaõ frequentemente muytas hostilidades contra os Portuguezes moradores daquelles certoens, de que se seguiaõ consideraveis prejuizos aos Povos daquella Provincia, se reduziraõ voluntariamente à obediencia delRey nosso Senhor, recebendo o bautismo das maõs do Parocho da Igreja de N. Senhora da Nazareth de Itapocurú de sima, a cuja diligencia se deve este successo em 15. de Junho do anno passado. A nova do incendio dos Armazens de Cadiz, chegada pelo Algarve, não se confirma, antes parece se equivoca com as circunstancias do furacaõ que naquella Cidade se experimentou em 4. de Dezembro taõ furioso, que derribou muytas casas, arrancou quantidade de arvores, & poz a pique duas naos Inglezas, que alli estavaõ sobre ferro. A 6. do corrente pario a Senhora D. Juliana Xavier de Lancastro, Condeça de S. Miguel, mulher do Conde D. Thomás Joseph Botelho de Tavora hum filho, & he o quarto filho varaõ.

Pelo Paquebote de Inglaterra chegado terça feyra à noyte, se confirma a noticia de haver chegado o Pretendente a Escocia.

Em LISBOA, Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 22. de Fevereyro de 1716.

POLONIA.

Varsovia 30. de Dezembro de 1715.

RESOLUTA a Nobreza, & tropas confederadas deste Reyno a naõ depôr as armas, antes q̃ as tropas Saxonias a despejem; naõ attendendo às exhortaçoẽs do grande, & pequeno General da Coroa, do primeiro Senador, & Graõ Chanceller do Reyno, que com todas as diligencias possiveis pertendem compor, & pacificar a sua revolta, determináraõ justificar a sua obstinação, & nomeáraõ o Estribeyro mór do Reyno, o Starosta Duninow, & o Monteyro mór de Lithuania para irem representar as razoẽs da sua queyxa ao Papa, ao mesmo Rey, & ao Czar de Moscovia. O Marichal da Confederaçaõ declarou que naõ deporia as armas sem primeyro livrar da opressaõ que padece a sua patria, & faz cobrar as rendas pertencentes à Coroa. Mandáraõ Deputados ao Principe Dolhoruky Embayxador de S Mag. Czariana, pedindolhe quizesse assegurar a seu amo, que naõ haviaõ tomado as armas, por desejarem negar a obediencia ao seu Rey, mas sim constrangidos da necessidade, para impedir a total ruiná da sua Republica, & que esperavão q̃ S. Mag. Czariana interpuzesse nesta contestação os seus bons officios; porque logo que S. Mag. Polaca fizesse sair do Reyno as tropas de Saxonia, se sobmeterião todos à sua obediencia. O Arcebispo Primaz desejando tirar aos Confederados o pretexto da sua rebeliaõ, escreveo huma carta ao Rey, amoestando a S. Mag. queira fazer cessar as contribuiçoẽs no Reyno, mandar sair delle as suas tropas, & voltar à sua Corte, para convocar huma Dieta geral, & cuidar nos meyos de restabelecer a tranquilidade publica; porém os Commissarios de Saxonia impuzerão de novo huma contribuiçaõ pelas chaminés, & naõ ha apparencia de que cessem; nem se entende, que S. Mag. se resolverà a mandar recolher as suas tropas, porque se presume que os Confederados tem intelligencias secretas com o Rey Stanislao, & com os Suecos; & querem ver indefenso o partido Real, para estabelecerem sem opposição as suas ideas. Ao menos não omittem diligencia alguma que possa contribuir ao reforço da sua parcialidade. Mandáraõ Deputados a Lituania, & aos Palatinados da Polonia alta, para os exhortar a tomar as armas, & marcharem a se unir com elles, & avisáraõ ao General Rebinsky, que se dentro de quinze dias não fosse juntarse com elles, o teriaõ por inimigo da sua patria.

O Conde de Flemming General das tropas Saxonias, que a 6. do corrente se achava acampado junto à Cidade de Sendomir, áquem do Rio Vistula, fez marchar a 7. de noyte a Cavallaria, levando a Infanteria à garupa, & passou com ella a hũa pequena Ilha, que ha naquelle Rio naõ longe da Cidade. A 8. de madrugada atravessáraõ as tropas o Rio, & sem embargo de lhes dar a agua pela cintura passáraõ em boa ordem, & forçáraõ as trincheiras, que os inimigos tinhaõ formado na borda delle. Elles depois de alguma opposição se puzerão em fugida. O General destacou hum Regimento, que os persegnio atè a entrada de hum bosque, onde cahio em huma silada, de que se livrou com menos perda, que os mesmos Confederados, ainda que neste dia houve 113. mortos, & 170. feridos. A 10. marchou atè Janoff, onde passou o Rio San com o designio de se unir com o Duque de Weissenfelds, que estava em Lumbisky, & Kotsk com tres Regimentos; porèm os Confederados desejando opporse a esta união destacárão o Coronel Symiensky com hum grande corpo de tropas, que occupáraõ o posto de Niesko para a impedir. As ultimas cartas deste exercito dizem que a 17. se achava ainda acampado no sitio de Janow, que havia feito hum destacamento para franquear a marcha do Duque de Weissenfelds, o qual (segundo referem alguns desertores) havia passado o Rio Vieper, & que os forrageadores haviaõ tido varias escaramuças com as partidas dos Confederados. Destes se diz, que fazem ajuntar todas as suas forças, & que estaõ de animo de aventurarse a hum combate geral com o exercito Saxonio. Tambem se escreve que o Seraskier de Choczin lhes mandára dizer que tinha ordem do Graõ Senhor para os soccorrer, no

caso

caso que elles o desejem. S. Mag. passou a 20. de Guben a Posnania, & se espera por instantes nesta Corte.

ALEMANHA.

Leipsich 1. de Janeyro.

HOje se cantou nesta Cidade o *Te Deum*, pela tomada de Stralsund. As tropas Saxonias que servirão na Pomerania, estão outra vez em marcha para Polonia; exceptuados alguns regimentos que ficàrão aquartelados neste Paiz. O Conselho privado se occupa em considerar meyos para as reclutas sem dilação. Tambem se entende que passarão àquelle Reyno as Tropas Russianas que manda o General Czeremethoff, por não serem jà necessarias na Pomerania; & por haver o Principe Dolhorucky, Enviado extraordinario de Sua Mag. Czariana em Polonia, escrito ao Marichal dos Confederados, que da parte de seu amo lhe declarava, que no caso que logo promptamente não aceitasse a sua mediação, faria ajuntar as suas tropas com as de S. Mag. para os tratar como rebeldes, & inimigos da sua patria. Os Estados deste Eleytorado se hão de ajuntar no primeyro deste mez que vem.

Viena 4 de Janeyro.

COm o principio do novo anno se fez o calculo às pessoas que nascerão, & falecèrão nesta Cidade, & por elle se vio haverem falecido 4715. entre as quaes se contão 2888. meninos, & 1827. de idade: o numero das que nascerão sobe a 5355 Os avisos das fronteiras de Turquia dizem correr alli voz, que os Principes de Valackia, & Moldavia forão prezos por ordem da Corte Ottomana, por se suspeitar que entretinhão correspondencia com a Republica de Veneza. S. Mag. Imp. não dispoz ainda do governo dos Paizes bayxos. Sobre a guerra contra os Turcos se não saberá nada, senão depois da chegada do Baxà, que se espera nesta Corte, & recebeo jà as suas ultimas instrucçoens do Grão Senhor; porèm as levas se continuão sempre, & com bom successo.

Hamburgo 10. de Janeyro.

COnfirma se por cartas chegadas de differentes partes, que o Rey de Suecia depois de se embarcar em Stralsund chegára com bom successo ao seu Reyno, & desembarcára em Ystede, & sem querer entrar em Stocholm passára a Calmar, donde partia para Carelscroon, a fim de apressar com a sua presença as preparaçoēs da campanha proxima; & alli passarão a visitallo, o Principe hereditario de Hessecassel seu cunhado, com a Princesa sua mulher, sem embargo de se achar pejada; & vierão tambem os Deputados do Reyno dar a S. Mag. o parabem de se restituir a elles.

GRAN BRETANHA.

Edimburgo 11. de Janeyro.

O Pretendente desembarcou neste Reyno junto à Cidade de Aberdeen, & se diz q̃ a noyte immediata ao seu desembarque dormira em Fetterrosse na Casa do Conde de Marshal, onde o hospedou a Condessa; que na segunda noyte ficára em Kinnaird na casa do Conde de Panmures; & outros dizem que na do Conde de Southesks; a terceyra em Glames na casa do Conde de Strathmore; & que no dia seguinte entrára na Cidade de Perth em trage de montanhez com alguns Officiaes, criados, & domesticos. Diz-se que depois da sua chegada alguns Cavalheyros, & entre elles o Duque de Athol, se declarárão pelo seu partido. Pelos avisos que houve de haverem os Mal-contentes formado hum novo designio, para se fazerem senhores do Castello desta Cidade, se tem tomado todas as precauçoens possiveis, para se desvanecer esta empreza, & com tanto cuydado, que se não permitte que os prezos sejão visitados com tanta frequencia como atègora, & se buscão, & examinão exactamente todos os homens, & mulheres que concorrem a vellos. Alguns dos que estavão no Castello, & na prizão de Talbooth partirão hontem daqui por mar para Londres com huma guarda. As tropas Hollandezas, & Esguizaras chegadas ultimamẽte de Inglaterra, se preparão a marchar para o campo de Sterling, onde o Duque de Argile com a sua chegada terà hum exercito de 10. atè 11U homens de tropas pagas, com as quaes determina ir sitiar formalmente a Cidade de Perth; mas o Conde de Marr receando o sitio, & que aquella Praça se não possa cõservar, começa a fortificar o posto de Dunkeld, pertendendo assegurar a passagem para as montanhas no caso que seja precisado a retirarse.

Londres 20. de Janeyro.

O Parlamento que se ajuntou a 25. do passado, & foy prorogado por S. Mag. atè 10. do corrente, teve hoje a sua primeyra sessaõ, na qual S. Mag. fez às duas Cameras hũa larga pratica sobre as occurrencias presentes, declarando a grande satisfaçaõ que tinha do zelo, & affecto do mesmo Parlamento, & dos seus fieis vassallos, sentindo que os principios do seu governo fossem tam embaraçados com os movimentos de guerras intestinas, fomentadas com esperanças das assistencias de inimigos secretos, que puzeraõ os rebeldes no atrevimento de commetter huma acção taõ desesperada, como a de empenderem meter no trono da Grã Bretanha ao Pretendente, que certamente tinha desembarcado em Escocia; mas que esperava na Providencia Divina, & no zelo, & assistencia dos seus bons vassalos, se vencerião todas as presentes calamidades, & se dissipariaõ as rebelioens, que S. Mag. naõ tinha provocado com algũa acçaõ, que para isto se executar, & se livrar a naçaõ Britanica da vingança, & tyrannia de hum *Pretendente Papista*; o unico, ou melhor meyo era a communiaõ, & conformidade de todos os seus vassallos. Por esta declaraçaõ de S. Mag. se confirma a noticia de haver desembarcado o Pretendente em Escocia, como diziaõ algumas cartas daquelle Reyno; pelas quaes consta tambem que as differenças entre os rebeldes naõ foraõ taõ grandes como aqui se publicavão; porque sò dizem, que depois da batalha de Dumblain se dividiraõ em opinioẽs os Cabos dos Rebeldes: q̃ o Conde de Marr, o Marquez de Huntley, o Conde de Seaford, & outros mostravaõ inclinarse à obediencia de S. Mag. mas que oppondo se os Condes de Panmures, & Linlethgow seguidos de hum grande numero de votos, todos convieraõ em permanecer constantes no partido do Pretendente, & esperar a sua chegada, a qual o Conde de Marr fizera apressar, despachando a França repetidos expressos, & que passando mostra às suas tropas, lhes fizera huma pratica, que se imprimio em Perth, cuja substancia he, *que as cousas da Grã Bretanha haviaõ chegado ao ponto de ser necessario vencer, ou morrer com as armas nas maõs. Que se o Pretendente naõ ficasse estabelecido no trono, a patria se perderia. Que este Principe ainda que Catholico Romano, se devia preferir ao Rey Jorge, cujos partidarios deixarião seus nomes escandalosos à posteridade, pelo crime de haverem vendido o seu Rey, & imposto à sua patria hum jugo Alemaõ.*

A Universidade de Oxonia mostra mais que nunca as suas màs intençoens contra o governo presente, sem embargo de todos os contratempos succedidos ao pio governo de S. Mag. Este Principe mostrando a sua magnanimidade na indifferença com q̃ recebe estas noticias, trabalha com os Ministros do seu Conselho, em desvanecer todas as maquinas dos seus inimigos, tomando as medidas necessarias para subjugar os rebeldes.

FRANÇA.

Pariz 13. de Janeyro.

O Duque Regente fez a 8. deste mez o provimento de muytas Igrejas, & beneficios, que se achavaõ vagos, & entre ellas nomeou o Abbade de Estrees para o Arcebispado de Cambray. Escreveo ao Collegio de Sorbona, ordenandolhe, que daqui por diante se naõ fallasse mais nelle na materia da Constituiçaõ; & todos os Doutores declararão que obedeciaõ com a mayor submissaõ às suas ordens. Nas ruinas do Palacio de Albret consumido ha poucos dias pelo fogo, se acharaõ 16. milhoens de libras em barrelinhos pequenos, de que o governo mandou lançar maõ para o confiscar; sendo huma das razoens o haver faltado por esta causa a circulaçaõ da moeda, & ficar o Reyno por esta falta em termos de arruinarse.

HESPANHA.

Madrid 4. de Fevereyro.

DEpois de muyta variedade de opinioens que tiveraõ, ou confusa, ou indeterminada esta Corte, se resolveo a reformação geral das tropas desta Monarquia, com a qual se dà bayxa a 18U. homens, começando a reforma pelas quatro companhias da guarda do Corpo, que se reduzem a huma; pelos 12. batalhoens das guardas Hespanhola, & Valona, que ficaõ em hum sò. Da Cavallaria ligeyra se reformaõ 23. Regimentos. Sò nos Dragoens se não toca, antes dizem se augmentaõ, ficando metade de cada Companhia desmontada, para que sirvaõ em ambos os exercicios. Esta resoluçaõ se tomou sem se ouvir o primeyro

meyro Ministro do Conselho de guerra, nem algum dos Inspectores, cujos empregos se presumem tambem extinctos com as Intendencias, & seus exercicios, resuscitando as antigas officinas.

Assegura-se que o Principe Pio tem representado a S. Mag. que tirando-lhe as tropas do Principado de Catalunha naõ poderá continuar no governo delle. O Marquez de Bedmar fez huma representação muy chea de respeyto, & de efficacia a ElRey, sobre os inconvenientes que a sua experiencia considera nesta resolução; o mesmo fizeraõ os Duques de Popoli, & & Havre, & este ultimo com demasiado enfado, protestando se voltará com o corpo de sua Companhia a Flandres, donde tem a sua origem; & onde esperaõ achar a recompensa que lhe faltou neste dominio. Passou a tanto a sua payxão, que mandandoselhe, que dissesse por escrito o mesmo que de palavra, o fez assim. O Conde de Pinto fez deyxação do seu posto, dizendo, que quando os relevantes merecimentos de seu irmaõ se desatendiaõ, não podia elle esperar premio dos que fizesse. Ficou livre da reforma por particular decreto D. Francisco de Moscozo irmão do Conde de Altamira. S. Mag. C. attendendo ao commodo dos Officiaes que ficaõ reformados, foy servido mandar, se lhe naõ proponhaõ outros sugeitos para os governos de Indias, & mais lugares desta Coroa. Corre voz que o Duque de Ossuna será feyto Governador de Andaluzia com o titulo de Vigario geral na fórma que o tiveraõ o Senhor D. Joaõ de Austria, & o Almirante. O Conde de Monte-rey D Domingos de Haro & Gusman, Conselheyro de estado, & Governador que foy de Flandres, faleceo nesta Corte com 77. annos de idade. Escreve-se de Melilha, que havendose desmoronado hum angulo do Forte de S. Miguel com a quantidade de agua que choveo no dia 14. de Dezembro, concorreo no de 17. hum infinito numero de Mouros com escadas para investir a Praça; mas que os sitiados fizeraõ tam grande fogo contra elles, & se defenderaõ com tanto valor em tres ou quatro assaltos que lhes deraõ, que foraõ precisados a retirarse com grande estrago, assignalandose muyto nella occasiaõ D. Affonso de Guevara, Tenente de Rey, que mandava a Praça por morte do Governador; o Engenheyro mór D. Pedro Sanson, o Tenente Coronel D. Francisco Alvarez, o Sargento mayor D Andre de los Cubos, o Alferes D. Joseph de Villa Juana, & todos os mais Officiaes, & Soldados.

PORTUGAL.

Lisboa 21. de Fevereyro.

Para os governos do Reyno de Angola, & da Capitania do Rio de Janeyro, foy S. Mag. servido nomear a Henrique de Figueyredo de Alarcaõ, General que foy dos Galeões no Estado da India, & Antonio de Brito de Menezes, Brigadeyro nos exercitos de Sua Mag. Coronel do Regimento de Infanteria de Cascaes. Tambem foy servido nomear no emprego de Superintendente da Contadoria geral de guerra, que estava vago por falecimento de Maximo Gomes a Joaõ Bresiane Leyte, Vedor geral que era da Provincia de Alentejo, do qual tomou posse segunda feyra passada.

Pelas cartas de Hollanda de 17. de Janeyro, se tem a noticia, de que o Conde de Tarouca, Embayxador de S. Mag. na Corte de Haya, continuando em divertir o Senhor Infante D. Manoel, dera a 1[illegible] do dito mez hum bayle de hum novo invento, & taõ magnifico como todas as suas acçoens; admirando sobre tudo o artificio com que estava preparada a cea, disposta toda, & servida em barracas em fórma de hum campo militar. Esperava-se por instantes de Inglaterra a ratificação do Tratado da Barreyra.

Da conversaõ dos Orizes povos do Certaõ do Brasil, & novamente sujeytos à Coroa de Portugal, se imprimio huma Relaçaõ particular.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 29. de Fevereyro de 1716.

ITALIA.

Roma 4. de Janeyro.

COM a chegada de hum correyo de França pedio o Cardeal de la Tremouhe audiencia a S. Santidade, que lha concedeo, & sobre o que nella lhe representou, houve já duas Congregaçoens de estado. Entende se que o motivo he o negocio da Constituiçaõ, & do que sobre ella se passou no Collegio de Sorbonna. As cousas de Sicilia não se acha caminho de accommodallas, antes tem crecido a difficuldade do ajuste, porque de novo sobreveyo hum protesto, que Mons. de Molinos apresentou em nome delRey Felipe V. sobre o particular do Tribunal da Monarquia. Falla se aqui muyto em huma liga feyta entre as Coroas de França, Hespanha, & Saboya em defensa da Italia, a respeyto das grandes forças, que o Grão Senhor prepara, para empregar na campanha proxima nas vizinhanças desta Provincia. Sua Santidade querendo tambem da sua parte prevenir este perigo, & soccorrer a Republica de Veneza, tem escrito a todas as Potencias Catholicas, insinuandolhes o eminente perigo de toda a Christandade, & pedindolhes soccorro de dinheyro, tropas, & navios. A Corte de Turim lhe fez offerecer logo pelos seus Ministros cinco galés, & quatro navios com tropas de desembarque.

Veneza 11. de Janeyro.

ARmaõ-se com toda a diligencia possivel todos os navios, & galés, que a Republica póde, para reforçar a sua armada, que invernou na Ilha de Corfu. Hum navio chegado de Dalmacia nos traz a noticia de que hum destacamento de tropas, com que se mandou fazer huma entrada nas terras do dominio Ottomano, voltára com huma grande preza, & com muytos Turcos prisioneyros. A Republica tem contratado com alguns Principes do Imperio o forneceremlhe tropas para engrossar o seu exercito; porque as diligencias feytas com os Cantoens Helveticos não tem atégora sortado effeyto, por causa das differenças que entre elles existem. O Mestre de hum navio da Republica de Ragusa nos deu a nova de que duas naos de guerra Venezianas, que comboyavão oito navios carregados de provimentos para as Ilhas de Cephalonia, Zante, & Corfu, sendo encontrados a 15 milhas daquella Cidade por cinco naos de guerra de Turquia entrárão em batalha, & depois de huma hora de combate se livrárão os comboys do aperto dos Turcos, pelo beneficio do grande fogo que fizeraõ, entrando no porto de Raguza, deyxandolhes nas maõs os oito navios, que elles conduziraõ à Ilha de Candia. Fazem se todas as instancias, para que o Emperador se declare em favor desta Republica contra os Turcos; mas atè ao presente se não sabe a resolução que S. Mag. Imp. tomará neste particular.

ALEMANHA.

Viena 15. de Janeyro.

A Morte da Princesa de Moscovia se tinha occultado à Augustissima Emperatriz reynante sua irmãa, receando-se não produzisse algum funesto effeyto, que desvanecesse o gosto que toda a Corte tem da sua prenhidaõ; mas a Augustissima Senhora Emperatriz mãy & o seu Confessor, tomárão por sua conta a diligencia, de a disporem para esta noticia, & a executáraõ taõ prudentemente, que S. Mag a recebeo com huma paciencia [illegible], & huma pena muy moderada. O Bispado de Osnabruck, vago pela morte do [illegible] Eleytor de Trevires, se deve prover na conformidade do Tratado de Westphalia, em hum Principe protestante da Casa de Brunswick. Concorrem a pertendello o Principe Maximiliano Guilhelmo, General que foy da Republica de Veneza no Reyno de Morea; o Principe Ernesto Augusto, ambos irmaõs de S. Mag. Britanica; & o Principe Fernando Alberto de Brunswick Duque de Beveren, Governador da Praça de Commorra no Reyno de Hungria. Os Protestantes desejão o Principe Ernesto; os Catholicos, cuja parcialidade parece favorecer esta Corte, querem antes o Principe Maximiliano, por ser da sua [illegible], interpretando o arti-

go da alternativa de Osnabruck, como formado só em favor da casa de Brunswich, & naõ da Religiaõ Protestante. Para a eleyçaõ do Eleytorado de Trevires pedem tambem varios Principes a protecçaõ a S. M. Imp. entre outros Pertendentes se falla em hum dos Principes de Baviera, no Cardeal de Saxa Zeytz, em hum filho do Duque de Lorena, & no sereníssimo Principe Francisco-Luis, irmaõ da Augustissima Emperatriz mãy, & Graõ Mestre da Ordem Teuthonica; promettendo este ultimo renunciar a Coadjutoria, que tem do Eleytorado de Moguncia, em favor do Cardeal de Schonborn.

A resulta das conferencias que o Conde de Althan teve em Belgrado por ordem do Emperador com o Baxá que alli chegou da Corte de Turquia, atè agora està em segredo, mas he certo que todas as resoluçoens desta Corte se encaminhaõ à continuaçaõ da paz. O Nuncio de S. Santidade irmaõ do Marquez Spinola, Enviado extraordinario de Genova, a quem se mandou sahir desta Corte; trabalha quanto lhe he possivel por moderar o resentimento de S. Mag. Imp. & remover a pena que pertende impor àquella Republica, de dous milhoens em dinheyro, & seis galès armadas, para em serviço de S. Mag. se empregarem em afugentar os navios Turcos das costas de Italia.

¶ Para augmentar o credito do banco que aqui se estabelece, & daqui por diante se chamarà caza geral, se haõ de fazer algumas mudanças, & exceptas as pessoas que vestem librê Imperial, todas as outras seraõ obrigadas a fornecer cada huma hum escudo; & os amos pagaráõ pelos criados. A Serenissima Archiduqueza filha do Augusto Emperador Joseph, se achou taõ indisposta Domingo à tarde, que por conselho dos Medicos se lhe applicou o remedio da sangria, & outros medicamentos; a que se seguio sahirem-lhe bexigas com feliz successo. Tambem a Serenissima Archiduqueza Margarida, filha mais moça do Augusto Emperador Leopoldo, se achou indisposta no mesmo dia, mas ao presente se acha restabelecida da sua queyxa.

Hamburgo 21. de Janeyro.

O Frio se augmenta cada dia mais, & na noyte de 16. pela demonstraçaõ do Thermometro chegou a 83. graos & meyo. Ha sete annos que o Rio Albis se não congelou cõ tanta força como no presente. Passa-se por elle desta Cidade a Haarbourg com carros carregados tirados por quatro, & seis cavallos. Antes que cahisse neve tinha hum covado, & hum quarto de espesso; & com a grande quantidade que depois cahio, se acha com mais de covado, & meyo. Tem-se achado mortos de frio alguns Soldados nas sentinellas, alguns pobres, & alguns passageiros. O Estreito de Zonte, & a Bahia de Belt, tambem se congelárão. Todas as cartas que atègora chegavão de Suecia, fallavaõ nas grandes preparaçoens, q̃ se faziāo em Scania, Provincia do Reyno de Gocia, para hũa empreza consideravel q̃ S. M. Sueca meditava. Ao presente se confirmaõ estas noticias, & se declara, que o designio deste Principe he, invadir a Ilha de Zelanda, & sitiar a S. Mag. Dinamarqueza na sua Corte de Copenhaguen, para o que tem ja formado hum exercito de perto de 20U. homens, que aproveitando-se da commodidade do gelo, determina fazer atravessar o mar Balthico; & já tinha feito prova da segurança das marchas, mandando diante 300 cavallos, que sem perigo chegárão ao Ilheo de Veen a 17. de Janeyro, & se fizeraõ senhores daquelle posto, onde havia só 14. homens, que logo o desempararaõ, & fugiraõ para Zelanda. O Principe hereditario de Hessen Cassel chegou a Carelscroon a ver ElRey de Suecia seu cunhado, & depois de lhe dar conta do estado dos negocios do Reyno, & huma lista exacta de todas as tropas que ha nelle, voltou a Stockholm para acodir à segurança das fronteyras daquella parte contra os designios dos Moscovitas.

Os avisos de Dinamarca dizem, que S. Mag. Dinamarqueza dormira a 4. do corrente em Oldensee em casa do Conselheyro de Estado Gedde; que a 5. passou felizmente o Belth, & a 6. pela huma hora depois do meyo dia chegou a Copenhaghen, onde foy recebido com grãde alvoroço da Familia Real, & muytas acclamações do povo: que no Domingo seguinte se haviaõ dado graças a Deos publicamente em todas as Igrejas de Dinamarca, & de Holsacia, pela sua feliz restituiçaõ, & pela sua gloriosa Campanha; mas todo este gosto se vio perturbado brevemente com os avisos que chegáraõ, de que os aprestos militares do Rey de Suecia se encaminhavaõ contra aquella Corte. S. Mag. Dinamarqueza com esta informaçaõ come-

çou

çou logo a trabalhar por desvanecer a idea do inimigo. Ordenou que todas as tropas, que tinha em Holsacia, exceptuados tres Regimentos, que irão reforçar o bloqueo de Wismar, & outros tres que ficarão guarnecendo aquelle Ducado, passassem logo à Ilha de Zelanda, onde já havia 5. Regimentos de Cavallaria, & 6. de Infantaria, que fazem o numero de 12U. homens segundo se escreve; & se esperaõ tambem outras tropas das Provincias vizinhas. Os moradores de Elsenor, & de outras povoações daquella Ilha, com o medo da invasaõ, começaõ a salvar os seus melhores moveis em Copenhaguen. Mandou tambem S. Mag. Dinamarqueza quebrar o gelo, para poder entrar no porto daquella Cidade a esquadra naval, que manda o Contra-Almirante Koos: falla-se em que S. Mag. Dinamarqueza passará a Holsacia, & tal vez mais longe.

Colonia 24. de Janeyro.

SUa A. Eleytoral respondeo em 30. do passado à carta, que os Estados Geraes das Provincias unidas lhe tinhaõ escrito em 17. pedindolhe satisfaçaõ do insulto cometido contra as suas tropas; naõ se diz como; mas aqui appareceo hum papel impresso, no qual se lê, que no caso que S. A. Eleyt. lhes naõ dê huma satisfaçaõ equivalente à afronta, que recebeo aquella Republica dos seus Ministros, & Tropas, Suas Altas Potencias protestavão de se naõ lhes imputar, nem se lhes pedir conta de todos os damnos, que disso podiaõ resultar. Nòs estamos com o susto de que os Hollandezes venhaõ aquartelar-se neste Arcebispado, & pedir satisfaçaõ desta injuria. O Emperador escreveo ao nosso Eleytor insinuandolhe, que se desagradava muyto, do que os seus Ministros, & Tropas obrárão em Bona contra a guarniçaõ Hollandeza. Falla-se em que vem algumas tropas de Baviera para guarnecer esta Cidade, o Castello de Bonna, & outros lugares deste Eleytorado. Naõ sabemos em que parará este negocio; mas naõ falta quem se persuada, que S. Mag. Imp. será o medianeyro destas differenças; & os seus Ministros descobriraõ meyos para o ajuste.

PAIZ BAYXO.

Brusselas 24. de Janeyro.

AS Provincias destes Estados prejudicadas no Tratado da Barreyra concluido entre S. Mag. Imp. & os Estados Geraes das Provincias unidas, nomeárão Deputados para passarem à Corte de Viena a representar a S. Mag. Imp. os prejuizos que lhes resultão de alguns artigos delle. O Bispo de Anveres, o Conde de Ursel, & Mons. del Campo Senador de Anveres por parte do Ducado de Barbante partirão a 17. & os Deputados das outras Provincias os seguirão brevemente. Esta diligencia se faz, sem embargo de ser chegada já ao Conde de Koningseck a ratificação de S. Mag. Imp. & a dos Estados Geraes aos seus Plenipotenciarios, esperandose só pela de S. Mag. Britanica, para se fazer a troca. Escreve-se de Viena, que S. Mag. Imp. tem nomeado para Governador destes Paizes (que daqui por diante seraõ denominados Austriacos, como atègora Hespanhoes) ao Principe Eugenio de Saboya; & em sua ausencia os governará com o titulo de seu Commissario o Marquez de Prié, que aqui se espera daquella Corte. Os Estados de Barbante na ultima assemblea que fizeraõ, se comprometerão de dar 500U. florins para mantimento das tropas do Emperador nesta Provincia; mas insinuárão ao Conde de Koningseck, que não podião reconhecer a S. Mag. Imp. por Duque de Barbante, sem primeyro jurar de lhes manter todos os seus privilegios. Os Estados de Flandres consentirão em 150U. florins para as tropas da sua repartição; os de Haynaut em 15. ou 20U. para os Regimentos de Aremberg, & Devenitz, que elles querem antes que outras tropas, que querião aquartelar na sua Provincia.

GRAN BRETANHA.

Edimburgo 24. de Janeyro.

AS noticias chegadas da fronteyra dos sublevados dizem, q o Pretendente se achava bastantemente indisposto depois da sua chegada, pelo muyto que padecera na embarcaçāo, & nas marchas da sua viagem; que hora assiste na Cidade de Scoon, hora na de Perth, & que os Chefes do partido com a sua gente, entraõ de guarda à sua pessoa por turnos: que hum navio Francez, que vinha com dinheyro, armas, & muniçoens em seu serviço, obrigado da tempestade dera à costa perto de Santo André; porèm que a carga se salvára, & fora conduzida a Dundea. Tambem se diz que hũ grosso destacamento dos sublevados de atè

1400. homens todos montanhezes vieraõ ao Condado de Fiffe, & se apossáraõ de Falxland dez legoas de Perth para esta banda, com o designio de se proverem alli, & na Provincia vizinha de quantidade de carvaõ de que tem muyta falta, & sustentando-se naquelle lugar, foy destacado o Cavalleyro Roberto Montgomery para os expulsar delle; mas vio-os em hũ posto taõ ventajoso, & taõ superiores em forças, que naõ achou conveniente investillos, & se retirou à casa de Lessie, tres legoas de Falxland. O Conde de Sutherlandia continua na posse da Praça, & Castello de Invernessa. O Marquez de Huntley, & o Conde de Seaforth tem feyto alguns movimentos para esta parte. O Duque de Athole naõ se passou ao serviço do Pretendente, como se disse, antes fez prisioneyro junto a Dunkeld a Mac Donaldo de Glengary, hum dos Chefes dos montanhezes, que foy levado ao Castello de Blair. O Duque de Argille, & o General Cadogan naõ querendo dar tempo, a que o inimigo se engrosse, & fortifique, depois de communicarem este arbitrio aos mais Generaes, & ouvirem os seus pareceres, resolvèraõ naõ esperar pela chegada dos canhoens, & morteyros, que vem de Londres, mas marchar sem mais dilaçaõ contra o inimigo, com o trem de artelharia, & munições que ha no Castello desta Cidade, & no de Esterling. Com este designio passou o General Cadogan a esta Cidade, & tem começado a regular as cousas necessarias à artelharia; munições, & forragens; porèm saõ necessarios 1600. cavallos para esta conducçaõ; & assim se naõ pòde pòr em pratica o seu designio com a brevidade que se cuydou.

Londres 31. de Janeyro.

HAvendose junto no Palacio de Westminster o Parlamento da Grãa Bretanha, passou S. Mag. à Camera dos Senhores, & sentandose no seu Real trono, fez convocar alli a Camera dos Communs, & a ambas fez huma discreta, & benigna pratica, cuja substancia se referio jà. Depois deu o seu consentimento a hũ acto que se fez, para continuar outro, em que se deu poder a S. Mag. para assegurar, & reter aquellas pessoas, que lhes forem suspeytas de conspirar contra a sua pessoa, & governo. Os memoriaes do Parlamento mostraõ tanto o zelo, com que a naçaõ Britanica està de assistir a S. Mag. cõtra todos os seus inimigos, que parece precisо copiallos. O da Camera alta continha o seguinte.

MUYTO BENIGNO SOBERANO.

NOs os muyto obedientes, & leaes Vassallos de V. Mag. os Senhores Ecclesiasticos, & Seculares juntos em Parlamento rendemos a V. Mag. muyto infinitas graças pela muyto benigna falla, que nos fez do seu throno; & com grande gosto lançamos maõ desta opportunidade para dar a V. Mag. os parabens dos successos, com que o Omnipotente Deos se servio de abençoar as suas armas, & conselhos contra os Rebeldes.

Conhecemos verdadeyramente a felicidade de que goza a nossa naçaõ no governo de V. M. & que seria faltar ao nosso proprio interesse se naõ exercitassemos no presente perigo o grande animo, & vigor com que devemos servir a V. Mag. para confusaõ da perfidia, & naõ natural rebeliaõ presente, & para vergonha daquelles, que se mostraõ taõ tibios, ou taõ indifferentes nos particulares do seu Rey, & da sua Patria.

Naõ ha cousa com que se possa igualar a satisfaçaõ que temos, observando o justo, & sabio uso que V. Mag. fez do poder, com que o Parlamento o autorizou nesta grande conjuntura, mais que a alegria, que nos produzem os notaveis successo, que temos por naturaes consequencias delle.

Naõ podemos applaudir sufficientemente a fidelidade, & braveza com que as armas de V. Mag. haõ procedido nesta occasiaõ; assegurando nos que todos os seus fieis Vassallos, que tem a influencia dos mesmos principios de honra, & de obrigações, seraõ activos nos seus differentes empregos para adiantarem o serviço de V. Mag. & do bem commum.

O Desembarque do Pretendente em Escocia serve somente de animar o nosso zelo em serviço de V. Mag. ainda que naõ duvidamos, que elle queyra fazer prova dos seus ultimos esforços para perturbar a paz do Reyno de V. Mag.

Reconhecemos profundamente a segurança, & honra que redunda à Naçaõ do Tratado feyto para estabelecer a Barreyra nos Paizes bayxos com a garantia de V. M. & as ventagens que

que se acrescentaõ aos seus Vassallos com o Tratado do commercio feyto com Hespanha, & com as negociações em que ao presente se trabalha para a renovação das alianças com os antigos, & fieis amigos deste Reyno, os Estados Geraes.

Com applauso igual à nossa admiração vemos a V. Mag. em hum tempo taõ perturbado com differenças intestinas, habil para recobrar taõ plenamente a reputação, & o Commercio da Naçaõ Britanica; & para conseguir mais ventajosos termos ao negocio dos seus subditos, do que foraõ procurados por algum dos seus Reaes predecessores, que tiveraõ occasioens mais opportunas para os solicitar.

Carecemos de palavras com que possamos exprimir a V.Mag. o nosso agradecimento pela benigna, & incomparavel resoluçaõ, que tomou de applicar ao uso do publico todos os Estados, que se confiscarem por causa da rebeliaõ: & prometiemos, que todos os fieis subditos de V.Mag. querem com grande alegria concorrer para habilitar a V. Mag. a restaurar, & segurar a paz do Reyno, a que V. Mag contribue com taõ generoso modo, sem attenção aos lucros annexos à sua Coroa, & dignidade Real.

A caridosa piedade, & clemencia que V.Mag. expressa a todos os seus subditos, ainda que taõ gravados na culpa de haverem tomado as armas contra hum tão bom, & taõ benigno soberano, faz que naõ possamos olhar sem o mayor horror, os que se rebelláraõ contra hũ Principe de tanta bondade, semeando falsidades, & calumnias contra a pessoa de V. Mag. ao mesmo tempo que V.Mag. està estudando em adiantar o seu beneficio, & a sua felicidade.

Naõ podemos desejar mayor força de affecto em V.Mag. para o seu povo, do q̃ o sentimẽto que V.Mag. mostra por aquelles, cujos maos conselhos saõ o fundamẽto de todas as nossas calamidades, & que pondo só a vista nos seus proprios interesses, tem enganado, & mettido hum taõ grande numero de pessoas inconsideradas na sua propria destruição.

Rogamos de todo o coraçaõ a Deos Omnipotente queyra fazer o reynado de V. Mag. sobre nós dilatado, & feliz, & abençoe os successos das suas diligencias, para conseguirmos hũ firme, & seguro estabelecimento da nossa excellente constituiçaõ na Igreja, & no Estado.

E como sempre nos havemos de oppor aos attentados de todas as pessoas, que querem sugeitar a naçaõ à vingança, & tyrannia de hum Pertendente Papista, assim havemos de avaliar sempre tambem pelas mayores honras, & titulos que podemos gozar o caracter de sermos fieis vassallos de V. Mag. & zelosos defensores das liberdades da nossa patria, do estabelecimento presente, & da Religiaõ protestante.

REPOSTA DEL-REY.

MYLORDS.

AGradeçovos muyto do coraçaõ a vossa obediente & leal adressa. Descanso inteyramẽte nas seguranças que me dais, & com ellas proseguirey em tomar aquellas medidas com que possa melhor sustentar a Constituição da Igreja, & do Estado, & naõ duvido que com a bençaõ de Deos, & a vossa assistencia heide desfazer os designios dos nossos inimigos.

O da Camera dos Communs diz o seguinte.

MUYTO BENIGNO SOBERANO.

NOs os muyto obedientes, & leaes vassallos de V. Mag. os Communs da Grã Bretanha juntos em Parlamento rendemos a V. Mag. infinitas graças, pela benignissima falla que nos fez do throno.

Desejamos muyto do coraçaõ congratular a V. Mag. pelo [illegible] nossas armas, & com grande satisfaçaõ observamos, que os O[illegible] to merecèraõ a approvaçaõ de V.Mag. pela valerosa, & fiel descarga das suas obrigaçoens, & que as justas, & necessarias medidas tomadas para fortificar as maõs de V. Mag. hajaõ tido taõ bom effeyto como o de prevenir as sublevaçoens em muytas partes deste Reyno.

A sabia, & opportuna providẽcia com q̃ V.M. assim no Reyno como fora delle tem procurado o sossego da naçaõ. A bondade de V. Mag. em applicar em beneficio do seu povo todos

dos os Estados confiscados por esta rebeliaõ. A amante attençaõ, & cuidado com que V.M. he servido expressar o sentimento que tem, do que elle padece, chamaõ de toda a parte retornos de fidelidade, zelo, & affeição, com que os fieis, & leaes vassallos devem corresponder, eu pagar ao melhor dos Reys.

Esta rebelião a que se naõ tem dado a menor sombra de motivo, assim como justamente parece desprezado objecto de V.Mag. assim levanta nos seus verdadeiramẽte leaes Communs o mais alto resentimento, & indignaçaõ contra estes ingratos, & despropositados Rebeldes, cujos perniciosos principios, & particulares descontentamentos,& desagrados os fizerão empenhar em involver a sua patria em sangue, & em confusaõ.

Olhamos com piedade para esse infeliz, & enganado povo, que com falsos pretextos, & maliciosas insinuaçoens tem attrahido a sua propria destruiçaõ; mas detestamos,& queremos fazer o nosso possivel, para confundir as maquinas dos que professando hũa obediencia sem limite,tem levantado hũa rebelião contra V.Mag.& debayxo do disfarce do perigo da Igreja, fazem diligencias para introduzir o Papismo; & quando consideramos que nada menos que a nossa Religião, a Coroa de V.Mag. & as liberdades da nossa patria,pendem do successo desta terrivel maquina, não podemos ver sem admiração a indifferença com que algũas pessoas estaõ nesta grande importante conjuntura.

Mas os fieis Communs de V.Mag. com os coraçoẽs cheyos da devida sensibilidade das preciosas bençaõs, de que gozamos no feliz governo de V. Mag. offerecem as suas vidas, & as suas fortunas, em defensa do indubitavel direito, que V. Mag. tem à Coroa em apoyo da Religiaõ protestante; & em mantimento da liberdade, & prosperidades dos subditos, que haõ sido milagrosamente preservados pelo feliz accesso de V. Mag. ao throno, em que os Ceos queirão segurar a sua posteridade, abençoandoa, & guardando a pessoa de V.Mag. & a sua Real familia.

E para que esta Naçaõ possa longamente continuar protestante, & livre, os muyto obedientes, & leaes Cõmuns de V.Mag. lhe fazem promessa de dar taõ grandes, & taõ effectivos subsidios, que possaõ habilitar a V. Mag. para dar fim a esta impia rebeliaõ, confundir, & extinguir para sempre todas as esperanças do Pretendente, seus publicos, & secretos factores, & segurar a paz, & tranquilidade dos seus Reynos, podendo V.Mag.assegurarse, de que o seu bom povo naõ terà por pezados quaesquer gravames que sejaõ necessarios para a preservaçaõ do que lhe he taõ charo, & taõ estimavel.

Mas o cuidado, & attençaõ que V.Mag ha applicado ao publico beneficio, naõ se inclue sò dentro dos seus proprios Reynos; ainda que seus inimigos podião jactarse de que estas intestinas revoluçoens fariaõ perder as influencias da Grãa Bretanha nos Paizes estrangeiros; os Communs olhaõ com admiraçaõ, & reconhecem com agradecimento o effeyto da sabedoria com que V.Mag. ha vencido estas difficuldades, estabelecendo o Tratado da Barreira nos Paizes bayxos entre o Emperador, & os Estados geraes com a sua garantia, havendo feyto taõ grandes progressos, para renovar todas as alianças entre a Grã Bretanha, & os Estados geraes; & particularmente livrando o precioso ramo do nosso commercio com Hespanha, das graves imposiçoens, & asperezas a que estava sugeyto pela treiçaõ do ultimo ministerio.

E como os Conselhos juntamente fataes, & perniciosos haõ sido a causa, & a fonte de todos os males, & calamidades que procedem desta impia rebeliaõ; & como os fieis povos de V.Mag. desejaõ testemunharlhe o seu zelo, o seu dever, & o aborrecimento desta atreiçoada empreza, faraõ exercitar as suas obrigaçoens, conduzindo a huma exemplar justiça os publicos, & declarados instrumentos desta rebeliaõ, pois parecem obrigados a fazer justiça à sua injuriada patria, & continuar com vigoroso, & imparcial modo a perseguir os authores de taõ maos, & taõ perniciosos conselhos, que tem produzido estas disgraças à naçaõ.

Jayme Ratcliffe Conde de Derwentwater, Guilhelmo Widdrington Baraõ de Widdrington, Guilhelmo Maxwell, Conde de Nuhisdale, Jorze Seton Conde de Winton, Roberto Dalziel Conde de Carnwath, Guilhelmo Gordon Visconde de Kenmure,& Guilhelmo Nairn Baraõ de Nairn, todos presos na torre desta Cidade pelo crime de lesa Magestade foraõ conduzidos em tres coches segunda feyra 20. do corrente, & metidos na barra da Camera dos Senhores, onde se lhes deu copia dos artigos exhibidos contra elles pela dos Communs, limitandolhes

dolhes tempo para responderem a elles, como se costuma em semelhantes casos. Depois os mandàraõ reconduzir à Torre, & a 29. seis delles Senhores contrariàrão os seus artigos, alcançando o Conde de Wintoun, que se esperasse atè segunda feyra pela sua reposta. Quando o Parlamento se ajuntou a 25. de Dezembro, muytos Senhores fizeraõ discursos contra a rebelião presente, mas não se tomou resolução em nenhum negocio, nem se quiz receber ao Conde de Strafford a reposta que offereceo contra os capitulos, que o Parlamento deu contra elle. Ao Conde de Oxford se insinuou, q̃ se aparelhasse para o dia 7. de Fevereyro, no qual se trabalharia no seu processo. A Junta secreta està occupada em formar artigos contra o Lord Lansdown. Pertende-se tambem acusar pelo crime de lesa Magestade a Joaõ Areskine Conde de Mar, Guilhelmo Murray Marquez de Tullibardine, filho primogenito do Duque de Atholl, Jayme Levingston Conde de Linlithgow, & Joaõ Drummond, chamado comummente Lord Drummond. Tem-se mandado passar varios Engenheyros a Escocia, & muyta artelharia, mas alguma arribou ao porto de Harwich por causa de hum temporal.

A 23. se mandou hum destacamento de Granadeyros a cavallo ao porto de Chatham para comboyar para esta Corte 200U. libras esterlinas em ouro, que a nao de guerra chamada *Gibraltar* trouxe de Lisboa.

S Mag. a 24. pela menhãa alivion o luto pela Princesa de Moscovia, & depois o tornou a vestir pelo Eleytor de Trevires, & pela Rainha viuva de Suecia avó do Rey reynante, & o continuarà por tempo de tres mezes. Espera-se nesta Corte a ElRey de Prussia, sobrinho, & genro de S.Mag. com a Rainha sua esposa na primavera proxima; & traraõ comsigo o Principe Federico neto de S Mag. Britanica, & filho de S.A.Real o Principe de Gales, que entrou jà no decimo anno da sua idade.

FRANÇA.

Pariz 25. de Janeyro.

O Conselho estabelecido para o cõmercio pelo Decreto de S.M. de 4. deste mez, se comporà do Marechal de Ville-Roy, Chefe do Conselho da Fazenda, do Duque de Noailhes, Presidente do dito Conselho, do Marechal de Etrez, Presidente do Conselho da Marinha, dos Senhores Daguesseau, Amelot, & Nointel, Conselheyros de Estado ordinarios, de Monf Rovilhè de Coudray, Conselheyro de Estado, & Tenente geral da Policia, Monf. Ferrand Ministro, & Conselheyro no da Marinha, & Monf. de Roujault, Ministro, & Conselheyro no dos negocios interiores do Reyno. Os Deputados do Commercio teraõ tambem assento neste Tribunal: a saber, hum Deputado da Provincia de Languedoc, dous da Cidade de Pariz, & hum de cada Cidade, como Leaõ, Rohan, Bordéos, Marselha, Rochella, Nantes, Saõ Malô, Lila, Bayona, Dunquerque, & outras, que se achar conveniente nomear depois. Os Senhores de Grandval, & Berthelot interessados nas rendas de S.Mag. assistiraõ tambem nelle. Ajuntarseha este Conselho todas as quintas feyras, & o Senhor de Vallossiere he o seu Secretario. Foy condemnada, & prohibida por Aresto do Parlamento desta Cidade a nova edição dos Concilios repartidos em 11. volumes, feyta na Impressaõ Real do Louvre, trabalho de muytos annos do Padre Hardovin da Companhia de Jesus, por haver introduzido nelles muytas maximas oppostas à regalia, & liberdade da Igreja Gallicana, em favor de Roma. Tambem o mesmo Parlamento por Aresto de 15. do corrente defendeo, sob pena da perda dos exemplares, & de mil libras de condenaçaõ, alèm de outro castigo, que nenhũ Impressor, nem Livreyro imprima, nem venda, ou distribua hum papel impresso na Officina da Camera Apostolica, intitulado: *Illustrissimi, & Reverendissimi Auditoris generalis Reverendæ Cameræ Apostolicæ litteræ monitoriæ &c.* o qual sem embargo de ser formado expressamente contra os Officiaes do Tribunal da Monarquia de Sicilia, contem muytas maximas contra a regalia dos Soberanos, & liberdade da Igreja Gallicana. Começa jà a circular a moeda novamente fabricada, concorrendo todos os dias hum prodigioso numero de pessoas a levar a antiga à Casa da Moeda, onde se lhe troca logo pela nova. Escreve-se de Schaffhuysen, q̃ no Paiz de Helvecia se levantaõ tropas em segredo por ordem de ElRey de Sicilia. Monf. de Avaise, que vay por Embayxador de S. Mag. àquella Republica, partirà brevemente, & mandou jà parte dos seus criados, & da sua equipagem. Por cartas chegadas de Constantinopla pela via de Marselha se tem noticia, de que a mayor parte dos Baxàs foraõ chamados para assistir

sistir no Conselho, que se havia de fazer no principio do mez de Dezembro; & que tambem se havia de fazer hum Conselho extraordinario na presença do Gram Senhor, para se ponderarem, & resolverem as operações da campanha proxima. Discorria-se naquella Cidade, que a Corte Otomana naõ sómente determinava continuar a guerra contra os Venezianos, mas de fazella de novo ao Czar de Moscovia, ao Rey de Polonia, & ainda ao Emperador; o q̃ se faz verosimil, porque o Caimacan, ou Governador da Cidade mandou chamar a Mons. Fleischman, Residente de S.Mag.Imper. & lhe declarou, q̃ a Corte estava com grande ciume dos preparativos, que os Imperiaes faziaõ em Hungria, & Transilvania; & que assim seria obrigada a mandar tropas para as vizinhaças de Belgrado. O mesmo Caimacan declarou aos Ministros do Czar, que o Graõ Senhor estava informado, que as tropas de S.Mag. Czariana tornavaõ a entrar no Reyno de Polonia, o que se reputa por infracçaõ dos Tratados, & que assim se abstivessem de apparecer mais na Corte. Tambem ao Ministro do Emperador se disse, que se podia retirar. O Graõ Vizir havendo descahido da graça do Gram Senhor, foy mandado para o Castello das sete torres, & corre grande risco de perder a vida, como dizem as mesmas cartas.

HESPANHA.

Madrid 11. de Fevereyro.

Depois de muytas conferencias que os Ministros de S. Mag. tiveraõ com os Consules das nações estrangeyras, se determinou, que todos os Mercadores estrangeyros, que residem nestes Reynos, seriaõ obrigados a pagar as mesmas taxas, & impostos, que os naturaes do Reyno; porèm os Ministros de França insistem, em que haõ de ficar izentos os Francezes. Por hum expresso vindo de Roma insinua S. Santidade a S. Magestade Catholica os grandes apprestos q̃ o Graõ Senhor faz contra a Christandade, pedindolhe queyra ajudalla com tropas, navios, & dinheyro. Tambem lhe propoz huma tregoa com o Emperador, offerecendolhe para isso a sua mediaçaõ, & a mesma diligencia faz na Corte de Vienna; porèm S.Mag. Catholica respondeo generosamente, que queria ficar em paz, & naõ incommodar a Casa de Austria no tempo, que ella se empregava em defender a Christandade da invasaõ dos Turcos.

PORTUGAL.

Lisboa 29. de Fevereyro.

Monsenhor Bichi Nuncio ordinario nesta Corte, havendo recebido hum Expresso de Roma a semana passada, pedio logo audiencia a S. Mag. q̃ lha concedeo, & nella lhe entregou huma carta escrita da propria maõ de S. Santidade, em que lhe faz presente o grande perigo de que se acha ameaçada Italia, por as extraordinarias forças que apresta o Turco, para a invadir na Primavera proxima; pedindo a S. Mag. queira mandalla soccorrer. Este Ministro teve tambem audiencia da Rainha N. S. & do Senhor Infante D. Francisco; & por ser a primeira vez, que fallou a S.A. se ajustou o Ceremonial, & foy conduzido à sua presença nos seus coches por D. Rodrigo de Lancastro Gentil-homem da sua Camera.

Sua Mag. que Deos guarde, fez mercê do titulo de Marquez de Valença ao Conde de Vimioso, & seu filho primogenito tomou logo o titulo de Conde. Ao Capitaõ de Cavallos Henrique Luis Freyre de Andrade, filho do defunto General Bernardino Freyre de Andrade, fez S. Mag. tambem mercê do posto de General dos Rios de Sena, & Terra na Ethiopia Oriental. O Desembargador Francisco de Almeyda de Brito Corregedor do Crime da Corte faleceo esta semana. A Academia dos Anonimos embaraçando-lhes a devoçaõ da Quaresma a continuaçaõ das suas assembleas, tiveraõ Domingo passado a sua ultima conferencia, em que houve Certame, & foy Presidente nella Joseph de Sousa, q̃ sendo cego desde menino he doutor em Theologia, Philosofia, & Mathematicas, & bom Poeta, & fez a sua oraçaõ em Oitava Rima.

Da conversaõ dos Orizes povos do Certaõ do Brasil, & novamente sujeytos à Coroa de Portugal, se imprimio huma Relaçaõ particular, & se acharáõ onde se vendem as gazetas.

Em LISBOA. Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de S.Magestade,
Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.